

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Graziela Silveira Silveira

**“Crescer” na biblioteca escolar:
um estudo de caso na Biblioteca Nossa Senhora das Dores**

Porto Alegre
2017

Graziela Silveira Silveira

**“Crescer” na biblioteca escolar:
um estudo de caso na Biblioteca Nossa Senhora das Dores**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a obtenção do título de
Bacharela em Biblioteconomia, pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Professora Ma. Ketlen Stueber.

Porto Alegre

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Opperman

Vice-Reitor: Profª. Drª. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profª. Drª. Karla Maria Müller

Vice-diretora: Profª. Drª. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profª. Drª. Jeniffer Alves Cuty

Chefe substituta: Profª. Drª. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profª. Draª. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

CIP - Catalogação na Publicação

Silveira, Graziela Silveira
"Crescer" na biblioteca escolar: um estudo de caso
na Biblioteca Nossa Senhora das Dores / Graziela
Silveira Silveira. -- 2017.
71 f.
Orientadora: Ketlen Stueber.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Biblioteca. 2. Biblioteca Escolar. I. Stueber,
Ketlen, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – Fabico
Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Bairro Santana
CEP 90035-007, Porto Alegre – RS
Telefone: (51) 3308-5143
Endereço Eletrônico: <http://www.ufrgs.br/fabico>

GRAZIELA SILVEIRA SILVEIRA

**“Crescer” na biblioteca escolar:
um estudo de caso na Biblioteca Nossa Senhora das Dores**

BANCA EXAMINADORA

Professora Ma. Ketlen Stueber (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professora Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro (Examinadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professora Dra. Lizandra Brasil Estabel (Examinadora)
Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha família pelo apoio, encorajamento e presença contínua nessa jornada. Aos meus pais, Tânia e João, minha vó, Zilda: foi por vocês que cheguei até aqui.

Aos amigos, que para mim são parte da família, Jorge Scola e Wagner Wessflil, meu muito obrigada por cada palavra de apoio que recebi durante essa etapa. À minha amiga Cyntia Wessflil por tudo que fez por mim e me ensinou até hoje!

À minha prima Mariana por ter me adotado até a conclusão desse trabalho e me ajudado de todas as formas possíveis nessa trajetória.

À Camila e Juliana por terem aceitado fazer parte desse trabalho e por cada momento compartilhado no estágio: foi maravilhoso trabalhar e aprender com vocês!

À minha orientadora, Professora Ma. Ketlen Stueber, por ter acreditado em mim e nesse trabalho mesmo enfrentando alguns percalços no caminho.

Às componentes da minha banca, Professora Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro e Professora Dra. Lizandra Brasil Estabel, por terem aceitado meu convite de participar da avaliação desse trabalho e por todos ensinamentos e contribuições que deram durante minha vida acadêmica.

A todos que de alguma forma torceram por mim ou me ajudaram nessa trajetória.

RESUMO

Apresenta um estudo de caso da Biblioteca Nossa Senhora das Dores que tem por propósito verificar como a equipe da biblioteca Nossa Senhora das Dores percebe a transição para o ambiente geral da biblioteca dos alunos do sexto ano que frequentaram o espaço infantil. A pesquisa tem como objetivo geral verificar como a equipe da biblioteca Nossa Senhora das Dores percebe a transição dos alunos do sexto ano que frequentaram o espaço infantil para o ambiente geral da biblioteca. Os objetivos específicos são descrever os recursos e serviços ofertados pela biblioteca para os alunos a partir do sexto ano; averiguar a percepção da equipe em relação a transição dos alunos do sexto ano para o ambiente da biblioteca após terem vivenciado o espaço infantil e elencar as possibilidades propostas pela equipe da biblioteca para o público a partir do sexto ano. Conclui-se que os recursos e serviços ofertados a partir do sexto ano sofrem uma ruptura em relação ao que era desenvolvido até o quinto ano. Após o sexto ano a ausência de atividades e serviços prestados reduz a frequência ao espaço e ao número de empréstimos. A equipe mostra-se ciente da situação e disposta a desenvolver atividades e serviços que contribuam com a mudança da situação encontrada. Para isso, a parceria com os professores, o oferecimento de atividades de incentivo à leitura e o auxílio à pesquisa são apontados pela equipe da biblioteca como possíveis alternativas para os alunos a partir do sexto ano.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar: atividades e serviços. Frequência dos jovens na biblioteca escolar. Biblioteca Nossa Senhora Dores (Porto Alegre, RS).

ABSTRACT

It presents a case study from the Nossa Senhora das Dores Library, whose purpose is to verify how the Nossa Senhora das Dores library team perceives the transition to the general library environment of the sixth year students who attended the children's space. The research has as general objective to verify how the team of the Nossa Senhora das Dores library perceives the transition of the students of the sixth year who attended the children's space to the general environment of the library. The specific objectives are to describe the resources and services offered by the library for students from the sixth year; to ascertain the team's perception regarding the transition of the sixth year students to the library environment after having experienced the children's space and list the possibilities proposed by the library team for the public from the sixth year. It is concluded that the resources and services offered from the sixth year suffer a rupture in relation to what was developed until the fifth year. After the sixth year, the absence of activities and services provided reduced the frequency of space and the number of loans. The team is aware of the situation and willing to develop activities and services that contribute to the change of the situation found. For this, the partnership with the teachers, the offer of activities to encourage reading and aid to research are pointed out by the library staff as possible alternatives for students from the sixth year.

Keywords: School Library: activities and services. Young people's presence at school library. Nossa Senhora Dores Library (Porto Alegre, RS).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 BIBLIOTECAS ESCOLARES: ASPECTOS E CONSIDERAÇÕES	11
3 SERVIÇO DE REFERÊNCIA E AUXÍLIO À PESQUISA	20
4 MEDIAÇÃO DA LEITURA	24
4.1 FASES DA LEITURA	25
4.2 OS JOVENS E OS INTERESSES DE LEITURA.....	27
5 METODOLOGIA	30
5.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	31
5.2 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	36
6 O COLÉGIO LA SALLE DORES E A BIBLIOTECA NOSSA SENHORA DAS DORES	37
6.1 A BIBLIOTECA NOSSA SENHORA DAS DORES.....	39
6.2 A PRESENÇA DOS ALUNOS DO SEXTO ANO NA BIBLIOTECA IDENTIFICADOS PELO NÚMERO DE EMPRÉSTIMOS POR TURMA	42
7 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E O <i>CHECK-LIST</i>.....	45
7.1 MOTIVAÇÕES PARA O USO DA BIBLIOTECA	45
7.2 TIPOS DE SERVIÇOS	46
7.3 TRANSIÇÃO DE ESPAÇOS	47
7.4 NECESSIDADE INFORMACIONAIS	49
7.5 ATIVIDADES CULTURAIS PARA OS JOVENS.....	51
7.6 INCENTIVO À PESQUISA	53
7.7 PARA ALÉM DAS LEITURAS OBRIGATÓRIAS.....	55
7.8 VALIDAÇÃO DO <i>CHECK-LIST</i>	58
7.8.1 Composição da coleção	60
7.8. 2 Arranjo da Coleção.....	61
7.8.3 Serviços Disponibilizados	61
7.8.4 Espaço.....	62
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA FEITA COM A EQUIPE DA BIBLIOTECA	70

1 INTRODUÇÃO

É praticamente impossível recordar memórias da infância e adolescência sem falar da escola. Nesse contexto a biblioteca escolar também se enquadra para a grande maioria das pessoas como o lugar em que se têm as primeiras experiências com as bibliotecas em geral. Muitos alunos costumam passar grande parte de sua vida escolar numa mesma instituição de ensino. Para este grupo, a escola e a biblioteca constituem-se primordiais em seu desenvolvimento intelectual e físico. Portanto, o termo “crescer” na biblioteca, (correspondente à parte do título deste estudo), remete de modo metafórico à reflexões sobre como a biblioteca escolar está presente na vida dos estudantes por meio da sua relação com a biblioteca escolar.

Por este motivo a biblioteca escolar deve proporcionar diferentes possibilidades de vivência. Pois, é importante que a mesma esteja presente na memória afetiva de quem dela se utiliza, preferencialmente através de lembranças positivas. Portanto, falar de biblioteca escolar significa evocar valores e sentidos sobre este espaço decorrentes de uma junção de fatores ambientais, recursos materiais, imateriais e de serviços voltados para contribuir com o desenvolvimento social e cognitivo da comunidade escolar a partir da biblioteca.

Deste modo, a biblioteca escolar deve ser um espaço dinâmico e interativo que ofereça diferentes possibilidades de aprendizagem, deve ter em seu acervo materiais atualizados (dos mais variados suportes) e disponibilizar recursos e serviços que sejam capazes de atender as demandas de seus usuários reais e potenciais. E, para além dos processos de ensino-aprendizagem, a biblioteca escolar necessita legitimar-se enquanto espaço de sociabilidade, ser confortável e acolhedora.

O Colégio La Salle Dores faz parte da Rede La Salle e é uma escola particular da cidade de Porto Alegre, atende estudantes da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A Biblioteca Nossa Senhora das Dores é responsável por atender a comunidade escolar dessa instituição. A biblioteca fica localizada no quarto andar do prédio da escola e oferta serviços básicos como empréstimo, renovação e devolução de materiais, consulta local, catálogo *online*, dentre outros. A biblioteca divide seu espaço em ambiente geral, salas de estudo em grupo e recanto infantil.

O Recanto Infantil Prof. Celso Armando Dalben é a parte da Biblioteca Nossa Senhora das Dores que recebe a educação infantil (creche e pré-escola) e as séries iniciais do ensino fundamental (do primeiro ano até o quinto ano) do Colégio La Salle Dores. Tendo em vista a proposta do Recanto e para desde cedo familiarizar os estudantes com a biblioteca, as turmas da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental vão até a biblioteca semanalmente (acompanhados pelos professores) e lá participam de atividades como à hora do conto. As turmas tem ainda a possibilidade de participarem de exposições de trabalhos desenvolvidos em sala de aula, expostos na biblioteca.

A partir do 6º ano do ensino fundamental ocorrem mudanças quanto ao uso da biblioteca. Os alunos que saem do 5º para o 6º ano precisam lidar com as diferentes dinâmicas e mudanças que antes não faziam parte de sua rotina. As idas até a biblioteca deixam de ser permanentes, os estudantes passam a ter acesso a uma parte do acervo em que a lógica de organização é diferente daquela disposta no espaço infantil, principalmente porque o material não está mais organizado de acordo com a forma que era organizado no espaço infantil (uso de cores nas etiquetas indicando o ano/série que o aluno pertence).

Sendo assim, esta pesquisa pretende responder a seguinte pergunta: *Como a equipe da biblioteca Nossa Senhora das Dores percebe a transição para o ambiente geral da biblioteca dos alunos do sexto ano que frequentaram o espaço infantil?*

O objetivo geral desta pesquisa é verificar como a equipe da biblioteca Nossa Senhora das Dores percebe a transição dos alunos do 6º ano que frequentaram o espaço infantil para o ambiente geral da biblioteca. Os Objetivos Específicos dessa pesquisa são:

- a) Descrever os recursos e serviços ofertados pela biblioteca para os alunos a partir do sexto ano;
- b) averiguar a percepção da equipe em relação a transição dos alunos do sexto ano para o ambiente da biblioteca após terem vivenciado o espaço infantil;
- c) elencar as possibilidades propostas pela equipe da biblioteca para o público a partir do sexto ano.

A realização desta pesquisa justifica-se por distintas razões, dentre elas, a de

que as bibliotecas escolares sempre foram uma área de interesse da acadêmica. Ao realizar o estágio obrigatório na Biblioteca Nossa Senhora das Dores o processo de atendimento das turmas despertou curiosidade. Entender melhor como esse processo influencia os alunos a utilizarem os serviços e recursos da biblioteca foi um fator crucial para a realização deste estudo. A biblioteca escolar é um local que necessita ser considerado para além das suas funcionalidades de apoio à pesquisa, ou seja, precisa oferecer um espaço lúdico e instigante para que contribua com os processos de construção do conhecimento.

A fundamentação teórica da pesquisa está dividida por discussões acerca dos aspectos e considerações gerais sobre a Biblioteca escolar considerando a relação direta que a mesma possui com a escola da qual está vinculada, com o intuito de identificar um conjunto de elementos que garantem ao tema suas riquezas e especificidades. Ao discutir sobre a Biblioteca Escolar, busca-se focar duas competências primordiais, o incentivo à pesquisa e a mediação de leitura para assim desenvolver o problema e os objetivos levantados no estudo.

2 BIBLIOTECAS ESCOLARES: ASPECTOS E CONSIDERAÇÕES

O manifesto IFLA/UNESCO (2000, *online*) é um documento de extrema importância no que tange as bibliotecas escolares, pois traz em seu conteúdo tópicos como missão da biblioteca escolar, aponta definições acerca de serviços e gestão de uma biblioteca escolar. Segundo o manifesto os objetivos da biblioteca escolar são:

[...] - apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola; [...] - desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida; [...] - oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento; [...] - apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos; [...] - prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões; [...] - organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade; [...] - trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola; [...] - proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia; [...] - promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

Seguinte à publicação do manifesto, as Diretrizes para Biblioteca Escolar IFLA/UNESCO foram elaboradas. “As diretrizes foram escritas para auxiliar as escolas no processo de implementação dos princípios expressos no manifesto.” (2005, p. 3). Tanto o manifesto quanto as diretrizes são documentos norteadores para os gestores de bibliotecas escolares. Sabe-se que a biblioteca escolar é onde a maioria das pessoas tem o primeiro contato com bibliotecas em geral, por isso é muito importante ressaltar a importância que a utilização dos recursos e serviços da biblioteca pode vir a ter na vida de cada um de seus usuários.

O manifesto da IFLA /UNESCO (2000, *online*) sobre bibliotecas escolares evidencia como um dos objetivos da biblioteca escolar “desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida”. As bibliotecas evoluíram junto com a sociedade, se adaptaram e se especializaram às novas tecnologias. Para além de

promover o uso de aparatos tecnológicos, segundo a IFLA (2000, *online*), a biblioteca escolar “[...] promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.”. Deste modo, a biblioteca está diretamente relacionada com o ato de ler.

A lei federal nº 12.244 de 24 de maio de 2010, institui como obrigatória a existência de bibliotecas escolares (tanto em instituições de ensino públicas quanto privadas) e segundo a mesma “considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010). Para Válio (1990, p. 20) “[...] a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola”. A biblioteca escolar assume na contemporaneidade um papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes uma vez que é nela que a maioria deles tem sua primeira vivência no ambiente de uma biblioteca.

O que para muitos era apenas um local situado em uma escola em que livros são guardados e onde se deve fazer silêncio, para Moro e Estabel (2011, p. 68) a biblioteca escolar é:

[...] o espaço democrático de formação da cidadania, que propicia o acesso e o uso da informação e auxilia na constituição de um sujeito agente do seu processo de aprendizagem e consciente de seu papel na sociedade em que vive.

A biblioteca escolar assume além de sua função de apoio pedagógico dentro da escola uma das funções mais importantes para o desenvolvimento dos estudantes: a formação de leitores. Maroto (2009, p. 64) diz que

As diversificadas fontes de informação e as possibilidades de leitura oferecidas pela biblioteca escolar são condições fundamentais no processo de formação do leitor, e em sua interferência crítica e consciente no contexto educacional e social em que vive.

Um dos aspectos primordiais para que a biblioteca escolar cumpra com seus objetivos é a presença de profissionais capacitados, bacharéis e técnicos em Biblioteconomia. Durban Roca (2012, p. 24) salienta que

[...] o que justifica a existência da biblioteca escolar não é a biblioteca em si como estrutura organizacional estável que proporciona serviços bibliotecários, mas seu uso como recurso educacional facilitador do desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem e de práticas de leitura, e, conseqüentemente, sua conceituação como agente pedagógico que apóia, de forma estável, o desenvolvimento do projeto curricular da escola.

O responsável por gerir a biblioteca é o Bacharel em Biblioteconomia. Esta profissão está regulamentada pela Lei Federal 4.084/62 (BRASIL, 1962), e nela são dadas as principais atribuições da profissão e dentre elas podemos destacar a gestão de bibliotecas. Côrte e Bandeira (2011, p.15) definem como competências de um bibliotecário responsável por gerir uma biblioteca escolar:

possuir curso de biblioteconomia, conforme a lei nº4084/62
 [...] ser um investigador permanente [...] possuir atitudes gerenciais proativas [...] possuir espírito crítico e bom senso
 [...] ser participativo, flexível, inovador, criativo [...] facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar [...] possuir capacidade gerencial e administrativa [...] possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal
 [...] saber que a informação é imprescindível à formação do aluno [...] dominar as modernas tecnologias da informação
 [...] estar em constante questionamento [...] estar atualizado na sua área de atuação [...] ter consciência de que o usuário é seu fim ultimo [...] saber que a informação é imprescindível à formação do cidadão [...] reconhecer sua profissão como importante e necessária para a sociedade [...] reconhecer-se como um agente de transformação social [...] ser um leitor crítico, que distingue, no momento da seleção e da indicação de livro, a literatura infantil e juvenil que é de qualidade.

Além dessas competências destacadas acima por Côrte e Bandeira (2011), Maroto (2009, p.66) destaca que “[...] todo e qualquer profissional, em especial o bibliotecário, que atua no contexto educacional e sociocultural precisa estar preparado e sensibilizado para o exercício da leitura [....]”. Sobre o bibliotecário, Moro e Estabel (2012, p. 60) destacam que

O bibliotecário como mediador entre o livro, o texto e o leitura deve promover ações culturais para que a biblioteca seja um espaço de promoção e estímulo à leitura. Quando a escola incentiva a leitura, a ação do professor e do bibliotecário se desenvolve com atividades que oportunizam e estimulam a leitura crítica e reflexiva. A leitura crítica se reveste no ato de compreensão e de conhecimento, propicia a relação entre o leitor, o texto e o autor.

Um bibliotecário mediador de leitura vai fazer com que a interação livro/leitor

seja, não só possível, mas também que tenha qualidade para que possa resultar em um importante aprendizado e da mesma forma aproximar esse leitor da biblioteca. E assim como destacado por Moro e Estabel (2012), o trabalho deve ser realizado entre professor e bibliotecário em conjunto, para promover maior aproveitamento na atividade de mediação de leitura.

E quem são os usuários? Quando se fala em usuários de bibliotecas escolares é natural que logo seja associada à ideia de estudantes da instituição na qual a biblioteca está inserida, porém, ao falar em usuários de bibliotecas escolares, também se fala dos professores, pedagogos, funcionários e até mesmo dos pais dos estudantes, ou seja, de toda comunidade escolar real e potencial. Côrte e Bandeira (2011) definem dois tipos de usuários em uma biblioteca escolar os usuários principais (estudantes, professores, diretores, dentre outros) que são aquelas pessoas que de fato estão inseridas no ambiente da escola e usuários que de certa forma estão relacionados à escola (pais de estudantes, pessoas da comunidade em geral, dentre outros).

A indicação de nº 33/80 (RIO GRANDE DO SUL, 1980) vai ao encontro com o que é destacado por Côrte e Bandeira (2011, p.10) e define que a biblioteca escolar “quanto aos usuários, deverá servir a professores, a alunos e, sempre que possível, aos pais e à comunidade local.”. Independentemente de quem sejam os usuários é essencial que a biblioteca seja capaz de oferecer através de seu acervo, espaço, recursos e serviços maneiras de auxiliar a sanar as necessidades informacionais de quem a procura. Assim, as bibliotecas escolares devem atender a comunidade escolar e servir de suporte para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e estímulo à imaginação. Seu objetivo primordial é servir aos interesses de leitura e informação da comunidade escolar, considerando prioritariamente os processos político-pedagógicos da escola.

Para que os principais objetivos de uma biblioteca sejam atingidos, ela deve contar com um acervo atualizado que contenha os mais diversos suportes, dispor de um espaço adequado e disponibilização de recursos e serviços próprios para seu fim: atender os usuários da instituição de forma competente. Sendo assim, Moro, Estabel e Behr (2014, p. 58) ressaltam que

A qualidade dos serviços da biblioteca está voltada, então, para identificar, de forma consistente, as necessidades do usuário,

partindo da percepção e das expectativas que este apresenta em relação ao funcionamento e à prestação de serviços e recursos informacionais.

Denominado de coleção ou coleções, o acervo de uma biblioteca necessita de alguns itens obrigatórios, para que possa, então, fornecer o que se dispõe. Para Moro e Estabel (2014, p. 15) o acervo de uma biblioteca pode ser definido como

[...] conjunto dos documentos que compõe o patrimônio da biblioteca. Todo o documento organizado e armazenado na biblioteca faz parte do acervo, por isso denomina-se assim o conjunto de obras o conjunto de obras ou de documentos que são formalmente apropriados por esta biblioteca. São considerados organismos vivos e podem ser de diferentes tipos e formatos.

O acervo de uma biblioteca escolar deve ser desenvolvido pensando na proposta de ensino que a instituição que abriga a biblioteca possui e como ressaltam Côrte e Bandeira (2011, p. 53), “todos os cursos e matérias do programa de ensino devem estar representados nas estantes da biblioteca de maneira proporcional.”. O acervo de uma biblioteca escolar, segundo a indicação nº 33/80 (RIO GRANDE DO SUL, 1980), indica que os materiais que devem compor o acervo de uma biblioteca escolar são

a) material impresso (livros, periódicos, folhetos, separatas, recortes); [...] b) mapas, gráficos, diagramas, plantas, cartazes, desenhos, partituras musicais; [...] c) reproduções (fotografias, estampas, fotocópias, xerocópias, etc.); [...] d) material para projeção visual (filmes, video-tapes, diapositivos, transparências, microfilmes, etc.); [...] e) registros de som (discos, fitas magnéticas); f) material manipulativo tridimensional (kits).

Para Silva (2009, p. 102), “o espaço da biblioteca deve ser bastante flexível e oferecer a possibilidade de se transitar nele com tranquilidade. Além disso, deve ser utilizado de forma dinâmica (exposições, Hora do Conto, etc.)”. Para Maroto (2009, p.75)

[...] a biblioteca escolar precisa contar com uma boa infra-estrutura bibliográfica e audiovisual, espaços adequados e profissionais qualificados, e oferecer propostas inovadoras para o desenvolvimento da leitura e da pesquisa, capazes de atuar como instrumentos transformadores do cotidiano da sala de aula – onde o professor, na maioria das vezes, é o único canal de informação –, ampliando o campo de debates, de conflitos e de informações.

A biblioteca escolar deve ser um local que organiza e disponibiliza informação, fomenta a leitura e serve de apoio pedagógico às atividades desenvolvidas pela escola. De acordo com Simão, Schercher e Neves (1993, p. 16) os serviços que uma biblioteca escolar deve ofertar aos seus usuários através do atendimento a pedidos de informação são,

- a) localização e oferecimento de obras solicitadas para consulta; [...]
- b) orientação no uso da biblioteca; [...]
- c) orientação no uso de obras de referências (dicionários, enciclopédias, anuários, bibliografias, catálogos, guias, mapas e outros); [...]
- d) orientação na consulta bibliográfica; [...]
- e) orientação na elaboração de trabalhos escolares; empréstimo de material para uso fora do recinto da biblioteca; [...]
- f) encaminhamento de usuários a outras bibliotecas, quando necessário; [...]
- g) comunicação aos usuários da existência e/ou disponibilidade de obras de seu interesse.

Campello *et al* (2010, *on line*) apresenta um documento intitulado de “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento - parâmetros para bibliotecas escolares” busca traçar um padrão quanto ao espaço físico, acervo, computadores com internet, organização do acervo, serviços e atividades que uma biblioteca escolar deve possuir. Dispõe sobre os itens elencados em dois níveis distintos: nível básico e nível exemplar. Quanto ao espaço físico os autores definem medidas de referência. Sobre o acervo são fornecidos números de exemplares por aluno, sobre os computadores com acesso à internet considera a disponibilização que deve haver, distintamente, equipamentos que atendam professores e alunos. Já sobre a organização do acervo, são designadas as formas como deve estar disposto para uso, serviços e atividades ofertadas pela biblioteca.

Cabe destacar que é complexo definir parâmetros gerais para as bibliotecas escolares, pois, cada uma delas segue configurações que perpassam tanto pelo projeto político pedagógico da escola à qual estão vinculadas, quanto à realidade socioeconômica das quais estão inseridas. Portanto, as contribuições de Campello *et al*. (2010, *on line*) devem ser dispostas e relativizadas de acordo com cada panorama que as circunda.

Espaço físico: Para Campello *et al*. (2010, *on line*), em nível básico, a biblioteca tem que estar disposta em um espaço de 50 m² até 100 m². A quantidade de assentos disponíveis tem que ser capaz de acomodar ao mesmo tempo uma turma inteira e usuários que venham de forma individual. Quanto ao ambiente

referente às atividades técnicas e administrativas, deve ter um balcão de atendimento, mesa, cadeira, computador com acesso à internet para uso exclusivo dos funcionários responsáveis por esses serviços.

Em nível exemplar a biblioteca deve estar disposta em um espaço acima de 300 m². Relativo à quantidade de assentos a biblioteca deve ofertar assentos capazes de comportar uma turma inteira, usuários que venham de forma individual e um grupo de alunos. Para as práticas técnicas e administrativas, deve-se ter o balcão de atendimento e um ambiente próprio para o processamento técnico que conte com mesa, cadeiras e computadores com acesso à internet para cada um dos funcionários da biblioteca.

Acervo: No nível básico um título por aluno. No nível exemplar, os autores definem, que o número de títulos por aluno deve ser de quatro por aluno, não sendo preciso esse número passar de cinco títulos por aluno (CAMPELO *et al* 2010, *on line*).

Computadores ligados à internet: Em nível básico que seja disponibilizado ao menos um computador com acesso à internet para uso único de professores e estudantes que estejam na biblioteca realizando atividades. No nível de excelência, Campelo et al. (2010, *on line*) afirmam que a biblioteca deve dispor de computadores em número que acomode uma turma inteira.

Organização do Acervo: Em nível básico que seja possível recuperar no catálogo da biblioteca os livros presentes no acervo através da busca por título, autor e assunto. No que tange o nível exemplar o catálogo da biblioteca deve ser informatizado, permitir aos usuários acesso remoto e permitir recuperar exemplares do acervo através da busca por título, autor, assunto e outros critérios de busca (CAMPELO *et al* 2010, *on line*).

Serviços e atividades: Para os autores, no nível básico, os serviços que devem ser disponibilizados pela biblioteca escolar são: consulta local, empréstimo de material (domiciliar), atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa. Quanto ao nível exemplar, os serviços que, segundo os autores, devem estar presentes na biblioteca escolar são: consulta local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, divulgação de novas aquisições, exposições, serviços específicos para professores como, por exemplo, levantamento bibliográfico.

Pode-se dizer que, no que tange acervo, espaço físico, recursos e serviços, é necessário que as bibliotecas escolares se adequem a um conjunto mínimo de critérios a fim de que o seu papel como centro de informação e local de apoio pedagógico seja atingido. Mas para além dos critérios básicos, principalmente se tratando de instituições privadas, com propósitos embasados no comprometimento com o desenvolvimento e bem-estar físico e intelectual dos estudantes, é importante levantar brevemente algumas reflexões acerca da acessibilidade.

A NBR 90-50 (ABNT, 2015) estabelece parâmetros sobre acessibilidade, e, pensando em bibliotecas e centros de leitura, define que os espaços físicos devem atender à critérios técnicos, respeitando e observando: mobiliários apropriados, mesas acessíveis e adaptáveis às necessidades de acessibilidade, espaços que permitam circulação e manobras para o caso de cadeirantes, terminais de consultas e demais espaços que obedeçam dimensões e alturas com alcances manuais e de parâmetros visuais. As Bibliotecas e Espaços de Leitura devem possibilitar e garantir recursos para todos os públicos.

Dentre os aspectos indispensáveis para a acessibilidade dos usuários em bibliotecas e centros de leitura, estão os critérios arquitetônicos, comunicacionais, metodológicos, instrumentais, programáticos e atitudinais. Critérios que somados uns aos outros promovem um ambiente próprio e adequado para a função a que se dispõe. Vivarta (2003, p. 24) elenca seis critérios básicos para que a acessibilidade na sociedade seja possível

Acessibilidade arquitetônica: não há barreiras ambientais físicas nas casas, nos edifícios, nos espaços ou equipamentos urbanos e nos meios de transporte individuais ou coletivos. [...] Acessibilidade comunicacional: não há barreiras na comunicação interpessoal (face-a-face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital). [...] Acessibilidade metodológica: não há barreiras nos métodos e técnicas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.) e de educação dos filhos (familiar). [...] Acessibilidade instrumental: não há barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional) e de lazer ou recreação (comunitária, turística ou esportiva). [...] Acessibilidade programática: não há barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias) e normas ou regulamentos (institucionais, empresariais etc.). [...] Acessibilidade atitudinal: não há preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Sobre a acessibilidade no ambiente da biblioteca escolar é preciso pensar no desenvolvimento e planejamento do espaço como um todo, englobando serviços, recursos e atividades, capazes de atender o maior número de usuários nas suas atividades, sejam eles alunos, professores ou demais componentes da comunidade escolar. Também é preciso que o responsável pela biblioteca seja um profissional capacitado a atender as necessidades informacionais de quem busca os recursos e serviços da biblioteca.

Somadas às necessidades e características físicas e estruturais o ambiente de biblioteca escolar necessita contar com profissionais qualificados à sua função: ser um facilitador entre usuário e informação. O Bibliotecário é um elo para tornar a informação mais acessível à comunidade escolar, auxiliando para que toda e qualquer usuário que necessite de algum tipo de serviço ou recurso, receba-o da forma mais eficaz e acessível possível, atingindo o objetivo principal como parte do processo. Qualificando a biblioteca como parte do processo pedagógico escolar.

Mas, para além, Moro e Estabel (2011, p. 14) destacam que “nas memórias dos usuários que passaram pela biblioteca escolar e hoje frequentam a universidade, permanecem histórias, lembranças, referências e representações da biblioteca da escola da infância e da adolescência”. Deste modo, as bibliotecas escolares são também espaços ricos de vivência e sociabilidade, em que quanto maior o tempo de uso do espaço pela comunidade escolar mais intensas são suas lembranças e representações sobre este espaço. Percebe-se ainda que quanto mais competências são desenvolvidas na biblioteca escolar por sua equipe, maior é o vínculo estabelecido com a comunidade escolar. Dentre estas competências, destacam-se o serviço de referência, principalmente através auxílio à pesquisa e as atividades de mediação da leitura.

3 SERVIÇO DE REFERÊNCIA E AUXÍLIO À PESQUISA

Pode-se dizer que o termo serviço de referência é empregado ao auxílio dado pelo bibliotecário ao usuário que procura ajuda para sanar uma necessidade informacional. Grogan (2001, p. 50) destaca que o termo processo de referência passou a ser utilizado para “denominar, em sua totalidade, a atividade que envolve o consulente e durante a qual se executa o serviço de referência.”. Pode-se dizer que essa atividade é uma sequência que transcorre desde o momento no qual o usuário se descobre com uma necessidade informativa,

é importante reconhecer que esse processo engloba duas fases: o serviço de referência não é simplesmente aquilo que os bibliotecários executam para localizar respostas às questões que lhe são formuladas. Também inclui a etapa anterior, crucial, durante a qual eles analisam junto com os consulentes, a natureza de seus problemas. (GROGAN, 2001, p. 50).

O processo inicia-se quando o usuário pede auxílio ao bibliotecário. No decorrer da investigação o serviço de referência mantém-se e passa pela entrega da resposta. A conclusão desse processo se dá com o consenso por parte do bibliotecário e do usuário de que a necessidade informacional foi atendida.

No serviço de referência é indispensável pontuar os oito passos propostos por Grogan (2001) para guiar esse processo. Os oito passos consistem em: *identificação de um problema* (é o que chama a atenção do usuário, podendo ser um problema externo resultante do contexto social; de alguma situação específica ou um problema interno que pode ser de origem cognitiva ou psicológica); a *necessidade de informação* (pode ser gerada através da curiosidade do usuário por determinado assunto, ou, pelo simples fato do usuário ter vontade de conhecer mais sobre determinado tema); a *questão inicial* (como o usuário apresenta sua necessidade informacional inicial para o bibliotecário); a *questão negociada* (após a apresentação da questão inicial, o bibliotecário o indaga para compreender melhor qual a questão do usuário); a *estratégia de busca* (define como e onde procurar no acervo por materiais); o *processo de busca* (a realização de fato busca por materiais após ter sido traçada a estratégia); a *resposta* (resultado do processo da busca, porém não significa a solução do problema, pois nem sempre a busca trará resultados satisfatórios) e; a *solução* (a solução é o último passo e representa o fim

do processo, ou seja, quando a resposta encontrada atende adequadamente a demanda informacional do usuário).

Côrte e Bandeira (2011, p. 105) ressaltam que o serviço de referência busca “[...] atender ao anseio de cada usuário por conhecer e compreender e cada bibliotecário por conhecer e atender ao seu usuário”. O serviço de referência é uma das principais atividades desenvolvidas em bibliotecas, pois lida diretamente com os usuários que são para quem toda a biblioteca foi planejada.

Pode-se associar o serviço de referência em bibliotecas escolares com uma das principais competências que a biblioteca escolar deve desempenhar: o auxílio à pesquisa. Segundo Abreu (2002, p. 25),

Existe uma concordância generalizada entre os educadores de que a pesquisa escolar é uma excelente estratégia de aprendizagem, pois permite maior participação do aluno nesse processo, o que o leva a construir seu próprio conhecimento.

A tarefa dada em sala de aula é um processo de aprendizagem e contribui com a realização de pesquisas. O professor pode pedir determinada tarefa, mas isso não significa que há motivação para que os alunos desenvolvam pesquisas sobre o tema. De acordo com Côrte e Bandeira (2011) muitas vezes os alunos ao chegarem até a biblioteca para realizarem determinada tarefa ou pesquisa não sabem exatamente por onde começar, possuem a ideia de copiar de livros ou da internet as respostas, podem ainda, não saber por qual motivo estão realizando determinada atividade. De acordo com as autoras o bibliotecário no processo de auxílio a pesquisa desempenha a função de apresentar fontes de informação (dos mais variados formatos e suportes) que sejam capazes de auxiliar o aluno a sanar suas necessidades informacionais.

Para a realização de pesquisas é necessário que o estudante tenha acesso a várias fontes de informação, preferencialmente de fontes que sejam confiáveis. O estudante precisa, através da leitura, reunir diversas informações e resumir as mesmas para responder a questão que o motivou a realizar a pesquisa. Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 122) a parceria entre bibliotecário e professor é muito importante, pois ambos, “[...] devem trabalhar em conjunto, desde o planejamento dos deveres e tarefas escolares. Este é o momento em que a interação bibliotecário/professor torna-se efetiva e de significativa importância.”. Para as autoras é importante que o bibliotecário esteja a par dos conteúdos a serem vistos em sala de aula para que assim possa auxiliar de modo mais efetivo tanto

professores quanto estudantes. Se a biblioteca não tiver materiais sobre o tema pesquisado o bibliotecário pode buscar em fontes externas (em bases de dados, ou até mesmo no acervo de outras bibliotecas).

É importante que tanto bibliotecário quanto professor orientem os estudantes que existem diretrizes a serem seguidas quanto a apresentação de um trabalho. O trabalho deve apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão, é necessário que sejam dados créditos quanto à autoria e que a bibliografia utilizada seja creditada nas referências bibliográficas. Para Côrte e Bandeira (2011, p.123), “o bibliotecário deve levar o aluno a se tornar competente e independente quanto ao uso das fontes de informação e respectivas citações.”. Quando isso ocorre o estudante se torna capaz de utilizar as fontes de informação de forma autônoma.

As autoras sugerem que quando o aluno chegar à biblioteca com uma demanda de pesquisa é preciso que o bibliotecário identifique-o (série/idade, tipo de pesquisa); analise se o estudante compreendeu o que lhe foi solicitado; incentive-o a se aprofundar sobre o tema pesquisado fornecendo fontes e outras possibilidades de busca; ajude o aluno a identificar livros e materiais sobre o assunto bem como acompanhar a seleção dos documentos que serão utilizados (verificar se os materiais são adequados através dos conteúdos dos documentos e do tempo disponível para realização da tarefa); incentive-o a resumir os documentos e escrever com suas próprias palavras a partir da fonte consultada; busque ilustrações se necessário e zele pela apresentação final do trabalho.

A pesquisa na internet atualmente é uma das principais fontes de informação buscada pelos usuários. Nesse sentido a função da biblioteca é ir além de ser um local que disponibilize computadores conectados a web, é necessário que sejam pensadas maneiras de filtrar o conteúdo que está sendo ofertado aos estudantes por meio da internet. Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 124) “a pesquisa na internet deve obedecer aos mesmos princípios que regem a pesquisa manual”, ou seja, é necessário esclarecer para os estudantes que esse tipo de pesquisa também demanda que as informações devem ser lidas e resumidas e não só copiadas.

Para a realização de trabalhos que necessitem de pesquisas na internet é interessante que o professor indique os sites a serem pesquisados, pois isso assegura que o conteúdo é confiável e possui qualidade para ser uma fonte de informação a ser utilizada. É importante que seja levado em consideração que “A internet é uma fonte de informação e como tal deve ser vista como um instrumento

que complementa os recursos de informação da biblioteca.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 124). Cabe ao bibliotecário e ao professor trabalhar em conjunto para conduzir esse tipo de pesquisa e auxiliar os estudantes a utilizar essa fonte de informação riquíssima que é a internet.

4 MEDIAÇÃO DA LEITURA

O mediador é aquela pessoa que, independentemente de sua formação faz a ponte entre assunto desejado e leitor. Conforme Petit (2009), o mediador pode ser um professor, um bibliotecário, um livreiro ou um amigo, ou seja, é todo ou qualquer indivíduo que auxilia a comunicação eficaz do leitor. O mediador possui um papel fundamental e transformador na vida de um leitor, podendo acompanhá-lo em diferentes momentos de seu percurso. É através dos mediadores que as palavras ganham vida. Afirma Petit (2009 p.154) que

o gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida. Se a pessoa se sente pouco à vontade em aventurar-se na cultura letrada devido a sua origem social, ao seu distanciamento dos lugares do saber, a dimensão do encontro com o mediador, das trocas, das palavras “verdadeiras”, é essencial.

Ensinar a decifrar textos, analisar e ler com certo discernimento, unidos com iniciação ao prazer de ler são as ambições de um mediador. Construir pontes entre os usuários da leitura e os assuntos de interesse já existentes, ou a serem descobertos, é o principal objetivo. Independente de sexo, idade e classe social, em diferentes espaços e situações o mediador é o facilitador com o papel de aproximar o leitor do texto. Bortolin (2006, p. 67) elucida “a palavra mediador deriva do latim “mediatore” e significa aquele que medeia ou intervém [...]”. Barros (2006, p. 17) define que “[...] mediar leitura é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores”. Petit (2009, p. 174) define que “[...] o papel do mediador de leitura é, a todo momento [...] o de construir pontes”. Dentro do contexto da biblioteca escolar o bibliotecário e a equipe são os mediadores de leitura, “constroem as pontes” entre o leitor e a leitura, buscam apresentar materiais dos mais diversos formatos e suportes que visem, além de sanar as necessidades informacionais, despertar o interesse e incentivar nos alunos o gosto pela leitura. Para Estabel e Moro (2012, p. 58),

é importante que o bibliotecário como mediador de leitura, em diferentes suportes, contemplando a bibliodiversidade, incentive a leitura compreensiva, crítica e reflexiva, formando o leitor por meio do ludismo e do prazer.

Percebe-se que a mediação da leitura é um ato que está diretamente associado com valores de afetividade, pois, para despertar o ludismo e o prazer durante a formação de leitores é preciso que o bibliotecário vá além dos procedimentos pré-estabelecidos de interação e atendimento (que logicamente também são essenciais). Para Pase e Cruz (2012, p. 115) “em qualquer etapa da vida, a leitura precisa ser associada ao prazer, independente da temática, do objetivo ou até da necessidade de quem está lendo” nesse sentido a mediação de leitura se torna um instrumento primordial na motivação e fomento à leitura.

Com intuito de dinamizar a biblioteca escolar, Côrte e Bandeira (2011, p. 127) propõem atividades cujo “objetivo é desenvolver gosto pela leitura, o prazer em utilizar a biblioteca, a interpretação de textos, o espírito crítico e abrir novos horizontes”, sendo assim formas interessantes de promover a mediação de leitura. Talvez a mais conhecida das atividades propostas pelas autoras, a Hora do Conto consiste na contação de histórias por parte de um profissional competente, podendo ser dramatizada. Mas as autoras sugerem também atividades como Roda de Leitura, que baseia-se na escolha do mediador para uma determinada obra (artigo, poesia, crônica, dentre outro) e é realizada a leitura e discussão no grande grupo sobre o que foi lido. Saraus literários, poéticos e musicais, palestras, encontros com o escritor, também são atividades importantes para construir as “pontes” na mediação.

4.1 FASES DA LEITURA

Refletir sobre as atividades de mediação, implica em pensar no público para quem elas serão direcionadas, seus gostos e interesses por leitura. A mediação de leitura na biblioteca escolar deve atender desde usuários que estão sendo alfabetizados até leitores já formados visto que os usuários variam desde crianças iniciando o processo de alfabetização até diferentes profissionais da comunidade escolar. Aguiar (2011, p. 112) afirma que

A idade do leitor influencia seus interesses: a criança, o adolescente e o adulto têm preferência por textos diferentes. Mesmo dentro de cada período da vida humana, essas preferências modificam-se à medida em que se dá o amadurecimento do indivíduo. Podemos falar em idades de leitura, desde a mais simples até a mais complexa, considerando a fase do desenvolvimento em que a pessoa está. Essas etapas não são necessariamente rígidas e podem se

manifestar em momentos diferentes na vida de cada um. O que importa é pensar que todo sujeito o qual se torna leitor passa por essas fases e volta a elas quando sente necessidade.

Mas, afinal o que é leitura? Bamberger (2010, p.23) defende que é um

processo complexo, a leitura compreende várias fases de desenvolvimento. [...] é um processo perceptivo durante o qual se reconhecem símbolos. Em seguida, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Essa tarefa mental se amplia num processo reflexivo à proporção que as idéias se ligam em unidades de pensamento cada vez maiores. O processo mental, no entanto, não consiste apenas na compreensão das idéias percebidas, mas também na sua interpretação e avaliação. Para todas as finalidades práticas, tais processos não podem separar-se um do outro; fundem-se no ato da leitura.

De fato a leitura é um processo complexo, como destaca Bamberger (2010), algo bastante comum é associar a leitura apenas com o escrito, com a decodificação de símbolos, porém a leitura vai muito além disso. Para Freire (1989), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. É possível dizer que lemos o mundo antes mesmo de sermos alfabetizados. Quando observamos uma fotografia, por exemplo, é possível dizer estamos lendo o que aquela imagem passa, quando vamos a uma exposição de arte e observamos uma obra estamos lendo o que ela passa.

O ato de ler não pode ser resumido pela decodificação de palavras, Caldin (2003, p. 47) ressalta que “se a escritura se configura como um meio transmissor de informação, a leitura se configura como um meio de aquisição do que se passa ao redor do homem.”. O ato de ler nos acompanha durante toda a vida.

Bamberger (2010) apoiado pelas definições de Schliebe-Lippert e A. Beilich define as fases de leitura em: idade dos livros de gravuras e dos versos infantis (de 2 aos 5-6 anos), idade dos contos de fadas (de 5 a 8-9 anos), idade das “histórias ambientais” ou da “leitura fatural” (de 9 a 12 anos), idade da história de aventuras: realismo aventureiro ou a “fase de leitura não psicológica orientada para o sensacionalismo (de 12 a 14-15 anos) e os anos de maturidade ou o “desenvolvimento da esfera estético literária da leitura” (de 14 a 17 anos).

As fases de leitura apresentadas por Bamberger são indicações. É sempre importante levar em consideração que nem sempre a fase indicada refletirá o interesse do jovem, pois isso é algo intrínseco e que varia de acordo com cada indivíduo e suas experiências de vida.

Garraón (2015) institui níveis de leitura quanto ao conteúdo de documentos/ fontes de informação principalmente para a mediação de livros informativos. Assim, Tipografia; Perguntas; Precisão, Exatidão, Clareza, Rigor; As analogias, Metáforas, Comparações, Sínteses e Experimentos, são critérios interessantes para a seleção de material e mediação da leitura.

Na *tipografia* são utilizados recursos gráficos e visuais em diferentes disposições que permitem ao leitor determinar a ordem de leitura que prefere fazer através de imagens, textos, títulos ou demais blocos, os parágrafos são fechados e independentes, porém todos relacionados com o título (GARRALÓN, 2015). *Perguntas* são níveis utilizados afim de fazer o leitor refletir sobre o que está lendo e as repostas das a essas perguntas conectam o leitor com as experiências propostas pelo texto, segundo a autora.

Quanto ao nível referente a *Precisão, Exatidão, Clareza, Rigor* trata da exatidão dos conteúdos dos documentos, Garraón (2015) considera alguns critérios que dão credibilidade ao texto como, por exemplo, tipos de materiais utilizados como fontes utilizadas: fontes primárias, fontes secundárias e se o material contém referências; Analogias, Metáforas, Comparações, Sínteses, recursos linguísticos e de estilos que estabelecem semelhanças entre o que o leitor conhece e o que o texto quer explicar. O elemento *Experimentos* pretende estabelecer uma relação do que se pretende com o texto através de atividades práticas. Os livros informativos também podem fazer parte dos recursos de incentivo à formação de leitores, para além do auxílio à pesquisa pode ser utilizado para despertar a curiosidade e o prazer da leitura entre os jovens.

4.2 OS JOVENS E OS INTERESSES DE LEITURA

Os livros devem ser considerados companheiros dos jovens leitores. Quando um jovem está iniciando no caminho da leitura, ele precisa identificar quais os assuntos que mais o interessam, e a partir de então traçar um estilo de leitura. Neste momento o professor e o bibliotecário entram como facilitadores indispensáveis, pois aliam seus conhecimentos ao perfil de cada jovem, na escola, são os responsáveis pela mediação de leitura, descobrindo junto com o estudante o seu caminho de leitura.

Dentre outras atribuições o bibliotecário tem a função de fomentar a leitura,

para tanto é necessário conhecer os gêneros e subgêneros literários e autores principais desde os clássicos até os contemporâneos (SILVA, 2014). Os bibliotecários precisam estar informados sobre as preferências literárias de diversos públicos, entre eles os jovens, para que possa ajudá-lo no caminho da leitura. No entanto este profissional também deve incentivar a autonomia do jovem leitor para que ele possa criar mais intimidade com os livros e consequentemente mantendo sua permanência no ambiente da biblioteca em contato com o acervo e com a equipe que trabalha no local.

Bamberger (2010, p.33) afirma que “essas motivações para ler e os interesses de leitura entrecruzam-se; não obstante, o professor deve tentar descobrir os impulsos e interesses dominantes do jovem leitor.” Incentivar nos jovens o gosto pela leitura possibilita que os mesmo encontrem no que estão lendo diferentes formas de se expressar e como fala Petit (2009, p.74),

na adolescência ou na juventude – e durante toda a vida – os livros também são companheiros que consolam e às vezes neles encontramos palavras que nos permitem expressar o que temos de mais secreto, de mais íntimo. Pois a dificuldade para encontrar um lugar neste mundo não é somente econômica, mas também afetiva, social, sexual e existencial.

Aguiar (2011) propõe o que chama de idades de leitura, que são vinculadas às séries escolares, bem como os interesses de leitura que cada indivíduo apresenta para essas etapas. Em linhas gerais essas etapas englobam desde a pré-escola até a vida adulta. Para essa pesquisa iremos nos ater a duas destas fases propostas por Aguiar (2011): leitura interpretativa e leitura crítica.

A leitura interpretativa quanto à idade escolar dos alunos compreende de 3ª à 5ª série (ano), em que o aluno passa do entendimento instantâneo do que lê para uma fase interpretativa, criando conceitos sobre o que leu e compreendeu. Nessa fase os interesses de leitura estão voltados para fábulas, contos de fadas, mitos e lendas.

Já na Leitura Crítica, que ocorre segundo Aguiar (2011) no período envolvendo 6ª e 7ª série (ano), o leitor é capaz de ler, interpretar as informações lidas e criticar conforme suas convicções e vivências. Ao mesmo tempo em que vincula essas etapas às idades e às séries escolares, destaca que não existe obrigatoriamente uma rigidez, podendo o leitor voltar a etapas anteriores conforme ele sinta necessidade.

Deve-se considerar também que os acervos que são disponibilizados para os jovens devem estar condizentes com as mudanças em desenvolvimento, sempre com assuntos atuais. Sobre a mediação de leitura voltada para os jovens para Barros (2006, p.19),

nós ainda não acordamos para isso e estamos confundindo tudo, na hora da mediação. Clássicos, tudo bem: fazem parte da formação cultural e o sistema educacional adota. Mas, deveríamos estar bem mais atentos às mudanças em desenvolvimento e à adequação programada para *esta* juventude.

Sobre gêneros e subgêneros literários, estes são divididos em três principais gêneros e seus subgêneros, segundo Silva (2014). O gênero épico é uma narrativa que é caracterizada por objetividade. É provavelmente a mais antiga das manifestações literárias e está subdividido em Romance (prosa), conto (um tipo de narrativa cuja extensão é menor que a do romance) e novela (narrativa mais longa); o gênero lírico se caracteriza por uma constante subjetividade, tendo como sua principal representante a poesia (com rimas e versos livres); o gênero dramático é uma junção dos gêneros épico e lírico, em alguns casos chamado de obras de teatro e a crônica (tipo de narrativa que aborda assuntos cotidianos unindo muitas vezes jornalismo e literatura).

No despertar do interesse pela leitura, vários fatores possuem importância para o jovem leitor. Para Bamberger (2010) além de conteúdos e temas, fatores como tipo e comprimento de linha, ilustrações, oportunidades e disponibilidades de livros, tempo para ler, interesses e dificuldades do texto entre outros influenciam a escolha dos jovens leitores. Essas são algumas simples características determinantes para motivar a leitura, sendo específicos para cada fase da vida do leitor.

5 METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é básica, pois se trata da análise de um contexto social específico que busca gerar novos conhecimentos a partir de interesses universais, ou seja, no campo da biblioteconomia este estudo busca compreender a relação entre usuário e biblioteca escolar sem necessariamente ter uma aplicação prática dirigida para resolução de algum problema. A presente pesquisa pode ser considerada um Estudo Qualitativo, pois segundo Flick (2009) “a pesquisa qualitativa parte de uma abordagem naturalística em relação ao mundo”, ou seja, assume uma perspectiva interpretativa quanto o assunto abordado.

O objetivo da pesquisa configura-se como exploratória e descritiva, pois é flexível e considera uma gama de variáveis distintas. Segundo Gil (2009, p. 41) uma pesquisa exploratória envolve “entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado”.

Segundo os procedimentos utilizados, este trabalho caracteriza-se em um estudo de caso já que aborda especificamente a biblioteca Nossa Senhora das Dores que oferece serviços e atividades para a comunidade escolar considerando sua configuração de espaço. Gil (2009) destaca como sendo um dos propósitos do estudo de caso explorar contextos de determinadas situações sem que os limites estejam claramente definidos e preservar o caráter unitário do objeto, pois a escola em questão oferece um espaço exclusivo para os estudantes da creche ao 5º ano do ensino fundamental dentro da biblioteca. Outras características da pesquisa compatíveis com o estudo de caso são “explicar variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos” (GIL, 2009, p. 54).

Quando se deseja estudar um objeto com características específicas, o estudo de caso torna-se ideal. Para Lüdcke e André (2012, p. 18)

Os estudos de caso enfatizam a “interpretação em contexto”. Um princípio básico desse tipo de estudo é que, para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa. Assim, para compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas devem ser relacionadas à situação específica onde ocorrerem ou à problemática determinada a que estão ligadas.

Para além da interpretação em contexto, o estudo de caso possui uma série

de características fundamentais. Lüdke e André (2012) apontam que o estudo de caso visa a descoberta, busca retratar a realidade de forma completa e profunda, utiliza-se de variadas fontes de informação, revela experiências, permite generalizações, representa diferentes e conflitantes pontos de vista, utiliza linguagem acessível pois, pode fundamentar-se em diferentes formas de relatos (escritos, orais, imagéticos).

5.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A entrevista é uma prática que valoriza o contato interativo, é o instrumento de pesquisa que mais se aproxima de uma conversa. Há, em torno das entrevistas, muitas situações, objetivos e capacitações. O entrevistador é um sujeito de investigação, quem entrevista busca na fala do outro, informação ou conhecimento.

Para Galindo Cáceres (1997), para a realização é de fundamental importância treinamento, intuição e sensibilidade. O encontro com os sujeitos pesquisados, através da entrevista, pode desencadear percepções, acenar com novas possibilidades para o viver ou reforçar velhos padrões de interação. O quadro 1 a seguir aponta o perfil da equipe da biblioteca Nossa Senhora das Dores.

Quadro 1: Perfil da equipe da Biblioteca Nossa Senhora das Dores

Sujeitos	Função	Tempo de atuação
Entrevistada 1	Bibliotecária	Dez meses (desde fev. 2017)
Entrevistada 2	Auxiliar de Biblioteca	Quatro anos e sete meses (desde maio de 2013)
Entrevistada 3	Estagiária (período da tarde)	Sete meses (desde maio de 2017)

Fonte: Silveira, 2017

As entrevistas que dão base para essa pesquisa foram realizadas com a equipe da biblioteca Nossa Senhora das Dores. A equipe é composta por uma bibliotecária (bacharela em Biblioteconomia pela UFRGS), uma auxiliar de biblioteca (formada no Curso Técnico de Biblioteconomia pelo IFRS – Campus Porto Alegre) e uma estagiária (curso atualmente o Curso Técnico de Biblioteconomia pelo IFRS – Campus Porto Alegre).

Cada uma das entrevistadas possui um período de atuação diferente na biblioteca sendo a auxiliar de biblioteca a que trabalha há mais tempo na instituição

e em maio de 2018 completará cinco anos de trabalho na biblioteca. A bibliotecária começou a trabalhar na instituição em fevereiro de 2017 e a estagiária é quem está menos tempo na biblioteca (começou seu estágio em maio desse ano).

A entrevista como técnica para coleta de dados, busca não apenas romper com isolamentos, mas multiplicar vozes e percepções a partir do olhar e posicionamento dos entrevistados que muitas vezes partilham socialmente de determinado ponto de vista. A entrevista possibilita a comunicação e o contato reflexivo, pois é a “[...] matriz da humanização, da progressão do sentido e do vínculo entre os homens entre si e destes com o cosmos. Portanto, abarca a estratégia de todo o processo da investigação” (GALINDO CÁCERES, 1997, p. 135). O quadro 2 demonstra como os objetivos específicos deste estudo são contemplados por meio das perguntas direcionadas à equipe da biblioteca.

Quadro 2 – Obtenção dos objetivos da pesquisa por meio da entrevista com a equipe da biblioteca Nossa Senhora das Dores

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Perguntas para a equipe</i>
a) Descrever os recursos e serviços ofertados pela biblioteca para os alunos a partir do 6º ano;	2- Quais são as diferenças entre serviços ofertados aos alunos do 6º ano em comparação com os oferecidos aos alunos que frequentam o recanto infantil? 7- Que tipo de livros você costuma recomendar para os alunos a partir do sexto ano (considerando os títulos/assuntos que não fazem parte da lista de leituras obrigatórias)?
b) averiguar a percepção da equipe em relação à transição dos alunos do 6º ano para o ambiente da biblioteca após terem vivenciado o espaço infantil;	1- Na sua opinião o que motiva os estudantes a frequentarem a biblioteca? 2- Quais são as diferenças entre serviços ofertados aos alunos do 6º ano em comparação com os oferecidos aos alunos que frequentam o recanto infantil? 3- Como você percebe a transição de ambiente entre os alunos do 5º para o 6º ano?

c) elencar as possibilidades propostas pela equipe da biblioteca para o público a partir do 6º ano.	<p>4- Quais as necessidades informacionais mais constantes entre os alunos a partir do 6º ano?</p> <p>5- Que tipos de atividades (em âmbito cultural/lúdico) você acha que podem ser disponibilizadas para os alunos a partir do 6º ano?</p> <p>6- Que tipos de atividades (em âmbito de incentivo à pesquisa) você acha que podem ser disponibilizadas para os alunos a partir do 6º ano?</p>
---	--

Fonte: Silveira, 2017.

Um segundo recurso para a coleta de dados é o *checklist* (quadro 3) de produtos e serviços elaborado a partir de preceitos básicos da biblioteca escolar para verificar e compreender as relações de uso do espaço pelos estudantes. Entende-se “check-list” como um termo originário da língua inglesa que significa “série ou lista” de itens elencados para verificar uma situação determinada. Deste modo, torna-se importante verificar itens que estabelecem critérios básicos tanto na biblioteca principal quanto no Recanto Infantil.

Quadro 3 – Check-list para avaliação da biblioteca Nossa Senhora das Dores

Critérios Avaliados				
<i>Composição da Coleção (ou do acervo)</i>				
Livros didáticos	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Livros Paradidáticos	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Livros de Literatura	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Obras de Referência	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Revistas	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Jornais	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
HQ's (gibis)	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Cd's (música)	Sim	Não	Parcial	N/A

	()	()	()	()
Dvd's	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Mapas	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Fotografias	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Jogos de Mesa	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Computador (para consulta ao acervo)	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Computador (para realização de pesquisa)	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
<i>Arranjo da Coleção</i>				
Classificação do Material	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Sinalização das Estantes	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Uso de cores na organização do acervo (para educação infantil)	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
<i>Serviços e atividades</i>				
Empréstimos	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Consulta Local	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Renovação de Empréstimo de Material	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Consulta ao Catálogo da Biblioteca	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Síte da Biblioteca	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Consulta Remota ao Catálogo da Biblioteca	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Levantamento Bibliográfico (para alunos e professores)	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Hora do conto/Contação de Histórias	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()

Auxílio à pesquisa (fazer pesquisa na internet)	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Auxílio à pesquisa (fazer pesquisa nas obras de referência e demais materiais impressos)	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Auxílio à pesquisa (referência e citações)	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Encontros com o autor	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Exposições de trabalhos dos alunos	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Atividades/ações temáticas (em parceria com professores sobre temas tratados em sala de aula)	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Atividades/ações temáticas (de inclusão sociocultural)	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Atividades/ações temáticas (datas comemorativas)	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Clube da leitura	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Espaço				
Localização da Biblioteca	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Salas de Estudo Individuais	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Salas de Estudo em Grupo	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Wifi (acessível para todos os usuários)	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Mesas e Cadeiras adequadas para as crianças	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Balcão tem altura acessível para crianças e cadeirantes	Sim ()	Não ()	Parcial ()	N/A ()

Fonte: Silveira, 2017.

A partir do check-list dois grandes eixos podem ser analisados:

a) Sobre a **composição e arranjo da coleção**: verificar os tipos de obras disponíveis; a proporção e variedade; a disposição destas obras; recursos físicos (além dos materiais bibliográficos) disponíveis para estudo e lazer (como por

exemplo, CDs e DVDs, computadores; jogos de mesa que estimulem o desenvolvimento cognitivo); Rede wi-fi; recursos e dispositivos de acessibilidade; espaços confortáveis para leitura e de interação em grupo.

b) **serviços e atividades:** Serviços essenciais oferecidos nas bibliotecas escolares e atividades lúdicas: hora do conto; saraus literários; oficinas; auxílio à pesquisa escolar; dentre outras oferecidas para além das atividades básicas de empréstimo;

5.2 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para compreender as respostas da equipe da biblioteca aplicou-se a técnica de análise de conteúdo com objetivo de identificar os principais enunciados simbólicos sobre como os mesmos percebem os estudantes a partir do sexto ano e sua relação com os espaços a partir da rotina de frequência dos mesmos nos espaços da biblioteca (recanto e biblioteca principal).

A análise de conteúdo é um recurso importante para interpretação dos sentidos e representações atribuídos pelos sujeitos tanto nos discursos orais quanto em diferentes suportes de comunicação e informação. Este procedimento busca elencar e organizar enunciados narrativos por meio de três etapas principais (BARDIN, 2009): pré-análise, exploração do material e interpretações e tratamento dos resultados.

A base para análise deste estudo é a oralidade como principal fonte de informação dos entrevistados, seguido da verificação dos resultados obtidos no check-list. O check-list possibilita quatro condições para enquadrar os critérios analisados, “sim”, “não”, “parcial” e “não se aplica”, quanto mais respostas negativas, mais distante está a biblioteca de resultados ideais, quanto maior o número de respostas positivas, mais próxima está dos critérios básicos.

6 O COLÉGIO LA SALLE DORES E A BIBLIOTECA NOSSA SENHORA DAS DORES

A Rede La Salle chegou ao Brasil no ano de 1907 e tem por missão “formar cristã e integralmente as crianças, os jovens e os adultos, mediante ações educativas de excelência.”. No Brasil conta com unidades (da educação básica ao ensino superior) em nove estados e no Distrito Federal contando com 45 comunidades educativas, mais de 47 mil alunos e 5 mil educadores trabalhando na rede. A proposta educativa das escolas da rede La Salle fundamenta-se nos princípios de São João Batista de La Salle (1651-1719), um sacerdote e educador francês. A Rede La Salle tem como missão “Promover o desenvolvimento integral da pessoa e a transformação da sociedade através da educação humana e cristã, solidária e participativa” (GUIA..., 2010).

O Colégio La Salle Dores foi fundado um ano após a chegada dos irmãos La Sallistas no país e por isso pode ser considerado o pioneiro na implementação da educação lasallista no Brasil,

[...] o atual Colégio La Salle Dores foi fundado em 3 de fevereiro de 1908, como escola primária masculina atendendo inicialmente uma turma de 27 alunos. As aulas eram realizadas num prédio alugado na rua Riachuelo, atualmente o número 399. Em 1909, com o aumento das matrículas, a escola transferiu-se para o local onde está até hoje, na Rua Riachuelo, 800. (PEREIRA, 2008, *online*)

O Colégio La Salle Dores atende estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (e também oferta turno integral). Na Figura 1 –Entrada do Colégio é mostrado como o colégio está atualmente.

Figura 1 –Entrada do Colégio



LA SALLE, [201-?]

Segundo o Guia da Escola Lassalista (GUIA..., 2010) mais do que ensino propriamente dito, a Rede La Salle está preocupada com a formação dos indivíduos, procurando orientar seus alunos e os outros integrantes da comunidade, para que ajam, e de fato sejam, pessoas com valores de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo. Não apenas voltado para o ensino intelectual, a Educação Lassalista se preocupa em assegurar a formação integral, o exercício da cidadania, buscando uma progressão no trabalho e nos estudos posteriores.

Crê que, ao formar cidadãos melhores, capazes de se relacionarem com o todo: natureza, consigo mesmo, com outros seres humanos e com Deus, serão pessoas com valores humanos do Evangelho. Assim conseguirão amar, pensar, criar, optar, decidir e agir com verdadeiros valores. Então, com corpo físico, psíquico e espiritual formados integralmente, unindo afeto, inteligência e vontade, o aluno obterá uma formação integral como ser humano. A Rede La Salle oferta aos seus alunos uma estrutura pedagógica e administrativa composta por corpo docente e equipe de funcionários formados dentro dos princípios Lassalistas, voltados para a formação de indivíduos integrais.

A Rede La Salle possui objetivos específicos, conforme o nível de ensino, adequando-os às necessidades de cada fase de vida dos seus alunos. A Educação Infantil, além dos objetivos gerais da Escola, enquanto à formação de cidadãos integrais, está fundamentada em auxiliar até os cinco anos de idade, em um crescimento equilibrado. Oferecendo condições favoráveis, a Escola desenvolve o

potencial de cada indivíduo, garantindo que cada um dos novos conhecimentos seja realmente absorvido (GUIA..., 2010).

Com práticas lúdicas, exercícios de sociabilidade, cooperação entre os colegas e professores, são desenvolvidas habilidades que tornam a criança autoconfiante, autônoma e com a auto estima elevada. Segundo o Guia... (2010), o Ensino Fundamental está fundamentado em desenvolver um ser consciente, livre, responsável, criativo, justo e solidário. Um ser humano capaz de aprender a aprender, capaz de se comunicar de forma eficiente, dominando com plenitude a leitura, a escrita e o cálculo. Integra os ensinamentos teóricos com os vínculos da família, os valores cristãos, o respeito às diferentes religiões, à tolerância, a solidariedade. Busca o ensino integral, de forma a conduzir o alunos a uma ida social e cultural plena.

No Ensino Médio, a Rede La Salle se preocupa em consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Nível Fundamental, ampliando o conhecimento da realidade, os fundamentos científico-tecnológicos de processos produtivos, desenvolvendo a autonomia intelectual e pensamento crítico, tornando o indivíduo capaz de analisar e tomar suas próprias decisões. Intensificando o entendimento dos métodos-científicos e formando valores éticos de liberdade e responsabilidade. Através da consolidação dos conhecimentos e das capacitações técnicas, o aluno cria hábitos e habilidades, gera atitudes empreendedoras (GUIA..., 2010).

6.1 A BIBLIOTECA NOSSA SENHORA DAS DORES

A Biblioteca Nossa Senhora das Dores faz parte da REDEBILA (Rede de bibliotecas Lassalistas). A REDEBILA é formada por 30 bibliotecas que se dividem nas regiões sul, centro oeste e norte do Brasil e tem como objetivo “o compartilhamento das fontes de informação, como periódicos, base de dados entre outros” (REDEBILA, [201-?]). A REDEBILA disponibiliza seu catálogo, que é unificado, na internet o que permite aos estudantes e demais usuários fazer pesquisas, renovar e reservar materiais, dentre outros serviços de forma remota.

A biblioteca La Salle Dores e tem como missão “compartilhar os recursos e os serviços, buscando a padronização e a excelência no atendimento das bibliotecas da Rede La Salle.” (BIBLIOTECA..., [201-?]). A Figura 2 – Entrada da biblioteca mostra a porta de entrada da biblioteca, que está distribuída em um espaço de 176

m² e conta com um acervo composto por mais de vinte mil exemplares das mais diversas áreas de conhecimento: acervo infantil (Recanto Infantil) e acervo geral (composto pelo setor de referência que contém dicionários, enciclopédias, dentre outros; setor de livros em série e setor de novidades e lançamentos), setor de atendimento, sala de estudos em grupo (possui com 3 mesas com 12 lugares) (BIBLIOTECA..., [201-?]). A biblioteca atende a comunidade escolar do colégio composta por estudantes (o ensino ofertado na escola vai da Creche até a 3ª série do ensino médio), professores, pedagogos e demais funcionários da escola. A biblioteca disponibiliza aos usuários os serviços de:

- a) empréstimos domiciliares, renovação e reserva de material;
- b) assistência à pesquisa escolar;
- c) levantamento e pesquisa bibliográfica;
- d) catálogo *online*;
- e) promove Feiras do Livro, Hora do Conto, encontro com autores e ilustradores e disponibiliza o espaço para expor trabalhos realizados pelos alunos (estas atividades atendem geralmente os alunos até o quinto ano).

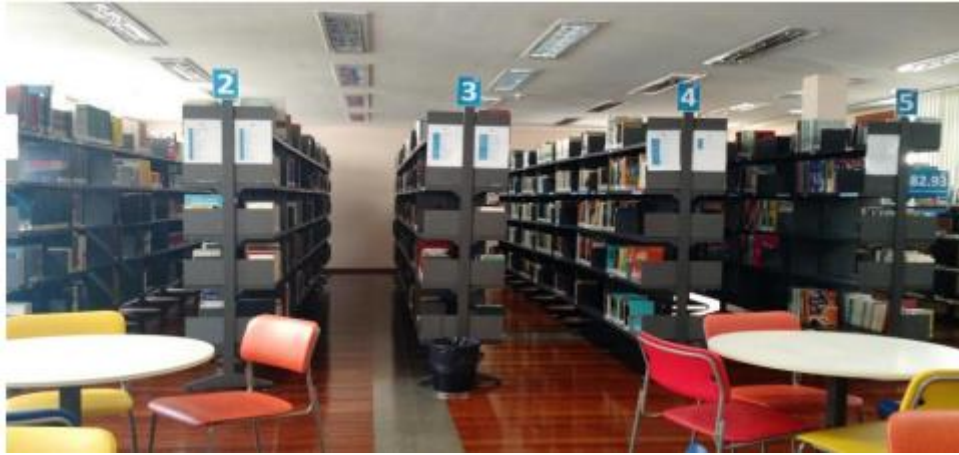
Figura 2 – Entrada da Biblioteca



Fonte: SILVEIRA, 2017.

O espaço de convivência da biblioteca para os estudantes a partir do 6º ano está representado na figura 3 – Ambiente geral da biblioteca.

Figura 3 – Ambiente geral da biblioteca



Fonte: SILVEIRA, 2017.

Na figura 3, percebe-se que a disposição do acervo segue as normas de padrões internacionais de organização por meio dos tradicionais códigos de classificação (a biblioteca utiliza a Classificação Decimal Universal – CDU) e Tabela de Cutter para a notação do autor. Já no Recanto Infantil (figura.4), localizado dentro do espaço da biblioteca principal, no entanto, em um ambiente à parte, está disposto a partir de outra dinâmica.

Figura 4– Acervo do Recanto Infantil



Fonte: SILVEIRA, 2017.

Percebe-se na figura 4 que o recanto infantil possui um *layout* voltado para atender exclusivamente o público infantil (dos anos iniciais até o 5º ano). Possui um ambiente mais lúdico, com um tapete que imita a grama. As estantes e a organização do acervo estão dispostas por níveis de escolaridade. O ambiente possui iluminação natural e é climatizado para proporcionar a temperatura adequada ao público nas diferentes épocas do ano. As cores são alegres e atrativas.

6.2 A PRESENÇA DOS ALUNOS DO SEXTO ANO NA BIBLIOTECA IDENTIFICADOS PELO NÚMERO DE EMPRÉSTIMOS POR TURMA

A partir do sexto ano os alunos passam a utilizar o espaço geral da biblioteca e a sua pouca frequência é comprovada pelas estatísticas de empréstimo realizadas com as turmas a partir do sexto ano como forma de verificar nível de interesse pela leitura e pelo espaços da biblioteca se mantêm (quadro 4).

Quadro 4 – Livros emprestados por turma durante o ano letivo de 2017

TURMA	ALUNOS/TURMA	LIVROS ANO	LEITURA OBRIGATÓRIA	OUTRAS LEITURAS
A	24	28	26	2
B	22	73	28	45
C	21	100	51	49

Fonte: Silveira, 2017.

A partir das informações dispostas acima, pode-se verificar que os empréstimos de material efetuado pelos alunos do sexto ano que vivenciaram o espaço infantil da biblioteca nos anos anteriores decaíram de modo considerável. Pois, até o quinto ano a frequência na biblioteca e o número de empréstimos era realizado semanalmente. Foram levados em consideração o volume total de livros retirados, bem como se esses eram leituras complementares/obrigatórias ou outros tipos de leitura. Também foram analisados o desempenho de cada uma das turmas em relação umas às outras.

A turma “A” conta com um total de 24 alunos que cursaram o 5º ano na escola, e permaneceram durante o 6º ano na mesma. Destes alunos, temos um total de livros retirados de 28 unidades, sendo que destes 28 livros, 26 unidades foram de leituras obrigatórias. Com base nestes números, podemos observar que o número de livros não obrigatórios para toda a turma, retirados da biblioteca, importa em apenas 2 unidades.

Este número é bastante baixo, comparado com o tamanho da turma. Cabe avaliar que os alunos da turma “A” tiveram um afastamento maior da biblioteca, neste período de transição do 5º para o 6º ano. A maioria dos alunos seguiu o mesmo perfil, utilizando a biblioteca, nas poucas vezes que utilizada, apenas para buscar as leituras que constam no currículo como obrigatórias/complementares.

Já na turma “B”, onde temos a uma quantidade de alunos remanescentes do 5º para o 6º ano de 22 alunos, temos uma utilização da biblioteca um pouco mais satisfatória. Temos um total de 73 livros retirados, sendo que destes 28 foram de leituras obrigatórias, mas 45 unidades são referentes a outras leituras. Então podemos inferir que a turma “B” teve uma transição de 5º para 6º ano mais tranquila. Logo, ainda que não seja um número excelente, representa uma boa utilização dos serviços e acervo da biblioteca.

A turma “C”, que em número de alunos é a menor, contando com 21 alunos, já as turmas “A” e “B” contam respectivamente com 24 e 22 alunos cada, é a turma

que apresenta o melhor desempenho. Com um número expressivo de 100 livros retirados do acervo da biblioteca durante o ano, destes um total de 51 livros de leitura obrigatória e 49 livros de outras obras. Em relação ao número total de livros, esta turma possui um destaque de desempenho em utilização do acervo. Já no estímulo a utilização de outras obras, não obrigatórias, também tem o melhor desempenho, mas fica mais próximo da turma “B”, sem ser uma relação tão diferenciada.

Comparando então as 3 turmas “A”, “B” e “C”, podemos observar que a turma “A”, das três turmas, é a que possui o menor desempenho, tanto ao número total de livros do acervo, livros obrigatórios e outras obras. A turma “B” possui uma utilização média do acervo para obras obrigatórias, mas cresce em utilização do acervo para outras obras. Já a turma “C” é a que apresenta o melhor desempenho, tendo uma boa utilização da biblioteca para obras obrigatórias, mas crescendo em relação às outras turmas na utilização do acervo para outras leituras.

Nas leituras obrigatórias, a turma “C” mantém seu desempenho de praticamente a metade do total de livros de todos 6º anos, mas a turma “A” aumenta sua participação na utilização das leituras obrigatórias para 25%. Os dados referentes aos livros retirados, que não eram indicações de leituras obrigatórias/complementares e foram denominados de “outras leituras”.

Nas outras leituras, a parte referente a retirada de obras de forma espontânea da utilização do acervo, pois não se refere a leitura obrigatória, ficando do próprio interesse dos alunos, seguimos com a turma “C”, apresentando um desempenho de 51% da utilização do 6º ano. Em seguidos temos a turma “B”, que apresentou também um ótimo desempenho, tendo 47% da representação da utilização. Porém a turma “A” despencou seus resultados para apenas 2% dos livros retirados na biblioteca. Demonstrando que esta turma não está utilizando o acervo da biblioteca de forma espontânea. Os alunos desta turma aparentemente tiveram um desestímulo em relação a leitura.

7 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E O CHECK-LIST

As entrevistas foram realizadas com a equipe da biblioteca Nossa Senhora das Dores e com base nas respostas da mesmas, foi analisado o conteúdo e a partir dele foi feito um estudo do discurso da equipe da biblioteca. Nessa análise foi levado em consideração os pontos de vista similares e divergentes sobre o que foi respondido. Os itens que foram observados no *checklist* para a apropriação do espaço físico na biblioteca escolar (APÊNDICE A) referem-se a questões como: composição da coleção (ou do acervo), arranjo da coleção e serviços disponibilizados.

7.1 MOTIVAÇÕES PARA O USO DA BIBLIOTECA

Na sua opinião o que motiva os estudantes a frequentarem a biblioteca?

Entrevistada 1 - *Hum, num geral eu acho que é o apoio pedagógico, ao processo do currículo, né. Os menores vem, estão conosco da educação infantil até o 5º ano do dos anos iniciais do ensino fundamental, então eles cumprem com a grade do ensino deles. A partir disso o que motiva é a questão das leituras muitas vezes que eles tem, a gente nem chama de obrigatória, é uma leitura complementar que eles tem listado de trimestre a trimestre e também a pesquisa ou o estudo, alguns vem retirar as leituras outros há utilizam para pesquisa o espaço do salão principal da biblioteca ou o da sala de estudos para estudar e também para retirar material de apoio pedagógico. Literatura também, mas aí é aquele desafio que a biblioteca tem da formação do leitor.*

Entrevistada 2- *Bom eu acho que a motivação que eles tem assim pra frequentar a biblioteca é a procura pelo gosto da leitura, né, essa coisa deles estarem aqui pra ler gibis que eu vejo bastante assim que eu vejo que eles tem bastante essa coisa de querer estar procurando livro sobre algum determinado assunto, então eu acho que é bem isso.*

Entrevistada 3- *Então eu percebo que o que mais motiva eles a frequentarem é realmente o gosto pelos livros né essa questão de gostar de ler e como isso agrega*

conhecimento a vida deles né tanto os livros que são indicados como leitura obrigatória que é o que realmente chama eles pra biblioteca como de uma maneira geral assim livros que sejam do gosto pessoal deles.

Há um consenso na fala da equipe quanto ao motivo que leva os estudantes a frequentarem o espaço da biblioteca. O principal é a busca por leituras complementares, sugeridas no currículo escolar desde a creche até a 3ª série do ensino médio. O gosto pela leitura também é um fator importante, pois estimula a busca por livros novos e gibis (HQ's). É possível perceber na fala das entrevistadas que, embora a busca pelas chamadas leituras complementares seja bastante presente. A procura de obras também é motivada pelo gostar de ler e como destacam Pase e Cruz (2012) independentemente do motivo que leve o leitor a procurar por uma determinada obra a leitura deve sempre ser associada a algo prazeroso, logo é gratificante perceber que o gosto pela leitura também é um fator que leva esses usuários até a biblioteca.

7.2 TIPOS DE SERVIÇOS

Quais são as diferenças entre serviços ofertados aos alunos do 6º ano em comparação com os oferecidos aos alunos que frequentam o recanto infantil?

Entrevistada 1- *O sexto ano é o nosso, não diria problema, mas é um ponto a ser melhorado porque eles sofrem uma ruptura, eles vieram desde a Creche 1 quando eles tinham 2 anos, utilizando um espaço lúdico, com literatura apropriada, com nossa orientação, com orientação das professoras, a hora do conto semanal seja da professora, seja a nossa mensal e vão para o acervo principal. É uma fase que eles também estão entrando na pré-adolescência, não querem mais fazer nada, não tem mais algumas obrigações, começam a ter a vontade, e aí o que acontece quando eles passam pra esse salão principal eles tem acesso a literatura juvenil que ainda é um intermediário do infante que eles liam pra o processo de ler literatura adulta romance, conto, teatro. Então é um processo complicado que eu quero entender também para melhorar.*

Entrevistada 2- *Bom os alunos que frequentam o recanto infantil eles tem essa obrigatoriedade né de vir uma vez por semana junto com a professora pra atividades*

relacionadas a trocas de livros e a leitura alguma coisa assim pontual né. Já os alunos do 6º ano em diante eles o trabalho que assim, o serviço que é oferecido pra eles é mais essa questão assim dos livros de leitura obrigatória que eles tem né alguma coisa, algum trabalho pontual que o professor venha a realizar aqui na biblioteca essa é a diferença do serviço que é oferecido.

Entrevistada 3- *Então a questão dos alunos a partir do 6º ano é que eles deixam de ter a obrigação de frequentar a biblioteca. Até o 5º ano eles vem pelo menos uma vez por semana acompanhado do professor, da professora então é um compromisso que eles não tem como fugir assim. Claro alguns se esquecem de trazer a bolsa que é o requisito obrigatório pra retirada de livro dessas crianças até o 5º ano então é basicamente isso assim depois que eles deixam de ter essa obrigatoriedade ah eles procuram muito menos do que quando eles até o 5º ano.*

Sobre os serviços ofertados pela biblioteca para os alunos de 6º ano, ocorre que a biblioteca deixa de ter uma “rotina” presente na vida dos alunos. Ao migrar do 5º ano, em que os alunos frequentavam a biblioteca semanalmente, com acompanhamento dos professores, utilização de um espaço lúdico, todo preparado, fazem a transição para o acervo no salão principal. Nesta troca para o salão principal, o único serviço ofertado que é realmente e utilizado pelos alunos do 6º ano, é a retirada de livros para pesquisas de conteúdos didáticos e leituras obrigatórias. Atualmente no cronograma da biblioteca não existe um serviço especial para este período de transição. A ruptura, atualmente, ocorre de forma direta.

Porém como destacam Côrte e Bandeira (2011) é necessário que a biblioteca desenvolva atividades que tenham como alvo fomentar o gosto pela leitura, mostrar que utilizar a biblioteca pode ser prazeroso, enfim é necessário que esses alunos também tenham atividades voltadas para eles sendo desenvolvidas na biblioteca para que também consigam se sentir ligados de forma afetiva com a mesma e motivados a seguirem utilizando os serviços e recursos da biblioteca de forma autônoma.

7.3 TRANSIÇÃO DE ESPAÇOS

Como você percebe a transição de ambiente entre os alunos do 5º para o 6º ano?

Entrevistada 1- *Ah a gente percebe a mudança através da ausência. No 5 ano eles estão conosco semanalmente, se não semanalmente no 5 ano porque no 5 ano eles tem um conteúdo maior de leitura, quinzenalmente as vezes o 5º ano está lendo um livro numa semana renova e lê o mesmo livro por 15 dias porque são livros mais extensos, mas quando eles passam pro 6º ano e nesse primeiro ano que eu estou aqui, eu digo que eu não vi alguns desses alunos, eu tive que ir em sala de aula para conhece-los, pra conversar sobre encontro com autor ou negociação de multas, foi assim que eu conheci porque eles não estavam aqui conosco. Claro alguns eu conheci no trato com a biblioteca, mas nem todos.*

Entrevistada 2- *Bom a transição do 5º pro 6º ele é uma coisa bem complicada assim porque eu vejo que aqui na escola a gente não tem essa coisa de tentar incentivar o aluno pra que ele para que ele continue frequentando a biblioteca a partir do 6º ano então essa transição assim eu vejo ao longo desse tempo que eu tô aqui na biblioteca que ele é uma coisa que se repete ano após ano o aluno vem frequenta a biblioteca da educação infantil até o 5º ano aquela coisa dele tirar livro toda semana e a partir do 6 ano poucos continuam utilizando isso de forma assim esporádica né “ah vou na biblioteca porque eu quero retirar um livro” tem alunos que sim, mas a maioria que vem aqui mesmo é na busca por as leituras complementares, né as leituras que são obrigatórias e vejo também que eles vem quando o professor pede alguma coisa de trabalho ou alguma coisa bem pontual assim, mas pra leitura assim sem ter uma obrigação é muito pouco o índice assim eu acho que cai bastante da Ed infantil ali anos iniciais pra depois anos finais do ensino médio.*

Entrevistada 3- *É bem complicado assim porque a maioria das crianças não tem esse hábito da leitura do tu ler porque tu gosta de ler a maioria vem mesmo é pela obrigatoriedade da questão de ter que vir pelo menos uma vez por semana então é uma transição bastante complicada eu percebo que tem alunos que realmente assim quando termina a questão de ser obrigatório é como se tirasse um peso das costas deles assim “não, agora eu não tenho obrigação então eu não vou passar nem na porta” a maioria das crianças são assim.*

Na questão de percepção sobre o período e de transição dos alunos do 5º

para o 6º ano, as respostas são muito parecidas, relatando que a transição na verdade é percebida pela ausência. Como no 6º ano os alunos não possuem mais a rotina de ir semanal ou quinzenalmente no espaço da biblioteca, a maioria simplesmente deixa de frequentar, entendendo que como não é mais obrigatório, não frequentará.

Em um dos objetivos da biblioteca escolar segundo IFLA/UNESCO (2000, *online*) é destacado que a biblioteca escolar deve aprimorar e conservar em seus usuários hábitos para que sigam utilizando os recursos da biblioteca ao longo da vida. Esses alunos que passaram por essa transição de espaço necessitam de atividades próprias para eles, atividades que mostrem o potencial que a biblioteca oferece além do espaço lúdico que antes era seu local de pertença dentro da biblioteca, para que possam perceber a importância que a utilização dos recursos e serviços da biblioteca terá em sua vida.

7.4 NECESSIDADE INFORMACIONAIS

Quais as necessidades informacionais mais constantes entre os alunos a partir do 6º ano?

Entrevistada 1- *Informacionalmente eles vem muito pelas leituras complementares, pesquisa de trabalho, geografia eles utilizam bastante, o professor é um professor que tem 30 anos de casa, então tem essa parceria com a biblioteca, então eles vem fazer um mapa, pesquisar, querer os atlas. O professor de história, professor de português e literatura, eles tem muito esse viés informacional. Até educação física a gente consegue fazer um trabalho com eles a partir do 6º, que uma vez por ano eles tem que fazer uma pesquisa sobre anatomia, então. Mas a partir do 6º eles tem essa, como deixa de ser compulsório, eles vem fazer pesquisa e utilizar o espaço da biblioteca para estudar.*

Entrevistada 2- *Ah eu acho que as necessidades informacionais deles assim é essa eles teriam que ter mais há como é que eu vou te dizer mais coisas que não fosse tão assim “ah o aluno precisa da leitura obrigatória então é só leitura obrigatória” eu acho que deveria ter alguma coisa com os professores junto com a biblioteca que incentivasse o aluno a vim buscar alguma outra coisa diferente entendeu? Algum tipo de coisa que não fosse só ali que o aluno, o que que ele vem fazer na biblioteca*

“ah ele vem atrás de livros que o prof pediu” ou “ele vem atrás de livros didáticos” ou “ele vem atrás de mapa” então é essa necessidade que ele tem assim então de repente se fizesse alguma coisa pra que ele viesse também em busca de outras coisas como se fosse uma necessidade, mas que não fosse vista desse jeito eu acho que seria mais interessante.

Entrevistada 3- *Então as necessidades informacionais assim eu acho que eles começam a vir mais assim para procurar coisas relacionadas ao conteúdo do né da, do ano deles assim dicionário, atlas muito mais nesse sentido do que da questão que era no 5º ano de ter que vir para retirar mais livros assim de literatura mais infantil né, então eles tem essa necessidade maior de porque o estudo fica mais puxado pra eles então eles vem procurar mais coisas nesse sentido assim de complementar a didática mesmo.*

Quando questionadas sobre as necessidades informacionais, todas entrevistadas concordam sobre os assuntos. Relatam que os alunos do 6º ano, em geral, buscam materiais do acervo que estejam relacionados com o conteúdo tratado em sala de aula, dos quais os professores solicitam pesquisas. Como, por exemplo, a área de geografia, acompanhada pela sua necessidade de utilização de Atlas, Mapas e outros materiais. Uma das entrevistadas se demonstrou um pouco incomodada com essas necessidades restritas ao conteúdo de sala de aula. E relata entender que a biblioteca, junto com os professores, precisa criar outras necessidades mais diversificadas, que não sejam vistas como obrigatórias, mas que estimulem mais interesses nos alunos.

Sobre o acervo da biblioteca escolar Côrte e Bandeira (2011) ressaltam a importância de que todos os cursos e matérias devem estar contemplados nas estantes da biblioteca. Se a biblioteca não possuir materiais sobre o tema pesquisado o bibliotecário pode buscar em fontes externas (em bases de dados, ou até mesmo no acervo de outras bibliotecas) o importante é proporcionar ao estudante fontes variadas e de conteúdo confiável. Para além do auxílio à pesquisa o bibliotecário em parceria com o professor deve efetivar o gosto pela leitura, contemplando a bibliodiversidade através do incentivo à leitura crítica e reflexiva (ESTABEL; MORO, 2012).

7.5 ATIVIDADES CULTURAIS PARA OS JOVENS

Que tipos de atividades (em âmbito cultural/lúdico) você acha que podem ser disponibilizadas para os alunos a partir do 6º ano?

Entrevistada 1- *Isso é uma coisa que quando eu entrei aqui eu me preocupei, até o 5º ano eles toda uma estrutura montada para eles, né, eles tem pelo menos 1 encontro com autor, ao longo do ano, eles trabalham texto, trabalham textos do autor pra encontrar esse autor e debater, e ter aquele momento de autógrafo. Até o 5º ano isso funciona ao longo do, em um dos trimestres isso vai acontecer. A partir do 6º isso deixa de existir, e eu chegando esse ano, e ainda tô aprendendo, ainda tô diagnosticando como que eu posso melhorar isso aqui na biblioteca, fiz parceria primeiramente com uma professora de português das turmas da tarde, das turmas 62 e 63, e a gente conseguiu adotar um livro do Caio Riter, chamado “Os Fantasmas da Igreja”, eles leram e a gente trouxe o Caio para conversar com eles. Isso foi uma atividade extra, porque por padrão a biblioteca não faria isso, funcionou, deu certo, eles gostaram muito. O que que a gente fez no terceiro tri, escolheu um livro que era sobre mitologia, para amarrar a história com a literatura, eles leram “A Maldição de Hera”, e o autor que, eu não lembro se ele é gaúcho, mas enfim ele vive no Rio e veio para cá, e a gente conseguiu fazer a adoção das três turmas, porque de manhã é uma professora diferente, e aí eles tiveram um encontro na biblioteca com o Roriz. Falando sobre o Livro, sobre mitologia, foi bem bacana. Mas essas foram as atividades que a gente conseguiu propor esse ano. No ano que vem eu quero ampliar, eu espero conseguir fazer clube de leitura com eles, eu tenho alguns alunos que eu já reconheço do 6º ano que poderiam dar um pontapé inicial pra esse trabalho do clube de leitura. Hora do conto, não digo nesse padrão que a gente conhece mais lúdico, mas alguma coisa talvez até interativa com teatro, com o professor de teatro pra tentar fazer com que eles venham. Outra ideia também, que esse ano, há pouco tempo, nós ganhamos uma televisão para biblioteca e eu tenho vontade de fazer recreios com vídeos, com curtas ou com palestras algumas coisas que sejam legais pra eles, pra fazer esse chamariz aqui pra que eles ocupem o espaço da biblioteca.*

Entrevistada 2- *Ah eu acho que bastante coisa. Eu acho que dá pra gente fazer sarau com eles, há dá pra ti estudar autores coisas assim bem é bem isso que eu*

venho falando assim dá deles tipo tentar trazer o aluno pra cá com diversas disciplinas juntas sabe? que não fosse uma única coisa. Por exemplo os alunos do 3º ano (creio que 3º ano seja a 3ª série do ensino médio) eu acho que eles teriam teria que colocar ali as leituras que são da UFRGS que é foco né vestibular do 3º ano, mas que também não adianta tu dar só os livros para os alunos e “largar”. Então de repente uma roda de leitura, que tu convidasse alguém pra vir falar sobre aquele livro, há 6º ano, 7º ano poderia trabalhar diversas outras coisas com eles, fazer sarau, encontros pontuais que fossem de datas comemorativas, tentar inventar alguma coisa, sarau, dá pra fazer bastante coisa assim com eles.

Entrevistada 3- *Eu acho que ações de incentivo mesmo assim, de pegar por exemplo autores e histórias que sejam bem pontuais que a gente sabe né, porque pela convivência assim com eles, ah eles vem e até o 5º ano tem aquela disputa pelo livro por exemplo “Diário de Um Banana”, então mais ou menos nesse sentido assim, tentar fazer com que coisas sejam coisas com que eles por exemplo um encontro com eles próprios que eles contém as histórias que eles lêem nesses livros, entende? E mais ou menos por aí, tentar procurar formas de pegar coisas que eles gostem, que pelo menos as coisas que eles gostem sejam mantidas, né!*

É consenso entre as entrevistadas, que o 6º ano está carente de atividades que auxiliem e despertem o interesse pela leitura, utilização dos espaços e acervo da biblioteca. Em todas as respostas foi possível ter o entendimento que, na opinião das pessoas que atuam no dia a dia da biblioteca, a existência de atividades mais lúdicas é importante, pois são essas atividades que vão despertar o interesse dos alunos para a leitura. Foram citadas diversas atividades, como saraus, clube de leitura, encontro com autor, teatro, recreios temáticos, atividades ligadas às disciplinas curriculares, entre outras.

Algumas das atividades sugeridas foram inclusive realizadas em âmbito experimental, como o caso do encontro com autor. Esse projeto experimental demonstrou bons resultados, pelo interesse e participação dos alunos. Uma das entrevistadas, demonstrou principal preocupação em manter estas atividades, pois percebeu que a falta destas, anteriormente desenvolvidas no 5º ano, é um dos motivos para a ruptura da relação do aluno com o espaço da biblioteca. Pois, além do aluno deixar de ter a vinda programada na biblioteca do 5º para o 6º ano, ele

também deixa de ter essas atividades mais elaboradas. Esse rompimento de atividades e compromissos, geram ao mesmo tempo, um desligamento mais abrupto.

Por isso que as atividades de mediação e dinamização do espaço devem ter continuidade entre os estudantes mais jovens. Sem a necessidade da “indução” como é feito até o quinto ano, é importante manter atrativos para os jovens na biblioteca. Dentre as atividades sugeridas por Côrte e Bandeira (2011), muitas podem ser desenvolvidas com os alunos adolescentes a partir do sexto ano: Saraus literários, poéticos e musicais, palestras, encontros com o autor e, inclusive, a hora do conto. A mediação é uma forma afetiva e eficaz para construir as pontes entre a equipe da biblioteca e a comunidade escolar (PETIT, 2009). É preciso ainda estar atento aos interesses dos jovens através de várias perspectivas seja pelos interesses de leitura por idade e ano/série (BAMBERGER, 2010; AGUIAR, 2011), pelo tipo de documento apresentado (GARRALÓN, 2015) ou pelo gênero e estilo literário (SILVA, 2014; BARROS, 2006).

7.6 INCENTIVO À PESQUISA

Que tipos de atividades (em âmbito de incentivo à pesquisa) você acha que podem ser disponibilizadas para os alunos a partir do 6º ano?

Entrevistada 1- *Isso é um projeto que eu já entrei querendo fazer, que é fazer com eles oficina de ABNT, pesquisa, que eu percebo que eles tem uma lacuna, mas eu não consegui vencer esse ano. Para o ano que vem eu pretendo montar para fazer do 6º a 3ª série do médio para que eles aprendam as questões de noção de autoria, de como apresentar seus trabalhos, que as fontes tem que ser citadas, o que é plágio, isso eu pretendo desenvolver no ano que vem com eles.*

Entrevistada 2- *Ah, acho que na parte da pesquisa eu acho que terei que ser um trabalho bem focado junto com o professor, eu acho que o professor precisa manter a biblioteca atualizada do que tá sendo estudado pra ti poder fazer com que teu acervo se movimente em torno disso, porque não tem como chegar aqui o aluno às vezes a biblioteca não está sabendo nem o que está sendo estudado, o que o aluno vai pesquisar e aí ele chega aqui e tu não tem aquele livro disponível. A biblioteca precisa disso, saber o que está sendo estudado, pra saber o que ela vai*

disponibilizar dentro daquele nível de pesquisa do aluno, né. Isso é uma coisa bem complicada, por isso que eu digo que a parceria com o professor e biblioteca é uma coisa essencial, essencial. Porque não adianta tu só chegar aqui, e tu chegar ali e dizer “vai ali e pesquisa no computador”, não é esse nosso papel, nosso foco é tu tentar achar um livro que o aluno faça essa pesquisa.

Entrevistada 3- Não respondeu.

Quando as entrevistadas foram questionadas sobre atividades que possam incentivar os alunos no âmbito de pesquisa, todas fizeram relatos que existe a necessidade, porém as formas de incentivar foram bem diferentes. Uma das entrevistadas relata que não existe uma integração professor e biblioteca. Pois na maioria das vezes os alunos chegam na biblioteca, procurando no acervo material de pesquisa, e os colaboradores da biblioteca não sabem quais os assuntos. Isso dificulta, impede, que os colaboradores possam previamente separar um material mais adequado, fazer uma seleção mais direcionada do que contém no acervo. A entrevistada aposta na parceria, pois somente com a parceria dos professores, que são aqueles que mantém o contato direto com o aluno, é que os serviços da biblioteca serão mais úteis.

Já outra entrevistada seguiu também pela necessidade de atividades de incentivo, porém aposta no viés mais técnico. Ela acredita que a biblioteca precisa realizar projetos com os alunos na parte de normas técnicas. Como, por exemplo, apresentar aos alunos as normas da ABNT, formas adequadas de apresentação de trabalhos, termos técnicos, dentre outros. Essa preocupação em especial, se demonstrou presente com todas as séries a partir do 6º ano até o final do ensino médio. Então seria um trabalho a ser desenvolvido aos poucos, dividido por etapas entre as séries futuras, até a preparação para a faculdade.

A pesquisa na biblioteca escolar também é essencial para aproximar e manter a frequência dos estudantes. A presença do professor e a parceria com a equipe da biblioteca também é importantíssima. Para Côrte e Bandeira (2011), bibliotecário e professor devem trabalhar em conjunto no planejamento dos deveres e tarefas escolares para melhor auxiliar os estudantes. Cabe ao bibliotecário oferecer fontes variadas de informação e orientar como é feita a pesquisa, considerando a credibilidade dos autores e documentos consultados. O bibliotecário deve motivar o

aluno pelo interesse e prazer da pesquisa. Uma serie de passos podem ser aplicados neste processo: identificar o perfil e as necessidades do aluno; Incentivar o aprofundamento da pesquisa; identificar livros e materiais sobre o assunto; incentivar o resumo e a escrita com suas próprias palavras citando a fonte consultada. A pesquisa escolar pode se dar por meio do material bibliográfico ou por meio de pesquisa na internet.

7.7 PARA ALÉM DAS LEITURAS OBRIGATÓRIAS

Que tipo de livros você costuma recomendar para os alunos a partir do sexto ano (considerando os títulos/assuntos que não fazem parte da lista de leituras obrigatórias)?

Entrevistada 1- *Esse é o desafio assim. Eu confesso que nem sempre eu atendo o balcão, é como eu faço o gerenciamento da biblioteca eu acabo as vezes ficando nas questões mais burocráticas. As meninas fazem muito esse atendimento, mas quando, já aconteceu de eu ser chamada para fazer enfim para auxiliar, eu tento ficar dentro da juvenil e na verdade é aquela entrevista de referência, né? Tu entende de que parâmetro a criança tá partindo, se já é um leitor com algum fôlego ou se ainda tá mais tateando. Geralmente o aluno que tem interesse em pedir orientação é porque ele tem um fôlego de leitura, então tu tem que adaptar o tipo de assunto dentro da série, por exemplo, 6º ano eles tem 12 anos, 11, 12 anos, seria juvenil, dá pra indicar os clássicos, os autores o Pedro Bandeira, os autores mais clássicos, Scliar. “Ah não eu não gosto quero coisa mais jovem” eles perguntam a temática, “ah eu gosto de romance”, “eu gosto de medieval”, “eu gosto de aventura”, né o juvenil acaba tendo muitas coleções como Vagalume, Encontro, livros também mais modernos que acabam virando filme esses geralmente atraem muito eles, esses livros que depois tem spin of ou que geram outros produtos né pra entreter além do próprio, da questão literária. Mas é isso, tento ouvir o que eles me pedem. Uma coisa que me chamou atenção é que eu não recebi muito pedido de juvenis esse ano, uma coisa até que me preocupa. Algumasavas eu percebo que me pediram livros crianças do 4º, 5º ano de coleções que queriam ou de livros que tinham interesse e isso não aconteceu tão forte pro juvenil, é uma coisa que pode ser melhorado pro ano que vem.*

Entrevistada 2- *Ah, eu acho que os títulos, livros assim pelo que eu vejo eles bastante assim aqui na volta da biblioteca pedindo, são coisas bem atuais assim, ou é livros que estão sendo lançados, lançamentos, que foi até aquela parte dos livros em série ali que foi criado aqui na biblioteca que a gente criou que eu via que eles procuravam bastante isso e que a gente não tinha. Eles querem continuação ah aquela história que tem uma continuação que tu quase morre lendo diversos tipo de livro ali então eu acho que é bem isso assim esses livros em série, livros mitológicos né 6º ano ali, 7º ano a gurizada adora Rick Riordan ali então essas coisas bem claro tu não pode deixar o clássico né, as coisas clássicas assim de fora, de repente releituras uma coisa que, se tu deixar no livro antigo eles não gostam, eles não querem então de repente uma coisa assim de um jeito mais sabe que tu olhe o livro e te de um sabor diferente uma coisa assim então é bem isso assim eles quando veem aqui na biblioteca eu tento levar ali pra parte dos livros em série porque daí eu acho que aquilo ali também busca o aluno um pouco pra cá. Começa por ali migrando, - Ah olha aqui eu tenho a “seriezinha” do tal, do fulano. Do que que tu gosta? -Ah eu gosto de Harry Potter, eu gosto de Game of Thrones. Então com isso tu acaba trazendo eles para o ambiente da biblioteca e aí inserindo outras coisas ao longo do tempo.*

Entrevistada 3- *Eu procuro, assim, na verdade são poucos que vem pedir sugestões, mas eu procuro sempre dar uma olhada no histórico deles no Pergamum, e também fazer questionamentos diretor assim tipo: -Ah que tipo de histórias tu gosta de ouvir? Eu tive por exemplo uma aluna que queria história de Bruxas, então fica muito mais fácil. Mas assim de uma maneira geral eu me baseio em alguma coisa de lançamentos ou clássicos entende. Tipo, se ele ah... não sei o que eu gosto de ler, não tenho a mínima ideia, aí assim acaba que puxa um pouco para o meu próprio gosto pessoal entende, fica muito difícil de fazer essa divisão, ah tu tá sugerindo uma leitura para uma criança que não tem a mínima ideia do que ler, então assim ou eu pego algo muito do meu gosto pessoal, ou algum lançamento ou então pego no histórico deles mesmo, que pra mim acho que fica mais fácil assim, a menos ah eu leio tais livros mas agora eu quero ler alguma coisa totalmente diferente, então assim depende muito da criança, tem que pegar e analisar a situação, não adianta.*

Quanto à indicação de sugestão de leitura, as entrevistadas demonstraram cada uma sua forma de fazer. Uma das entrevistadas questiona primeiro se o aluno já possui um estilo de leitura, e este havendo, ela indica livros que sigam o mesmo perfil. Já se o aluno não tem um estilo definido, ou quer mesmo mudar, ela faz indicações do seu próprio gosto pessoal. Outra entrevistada faz a utilização do software *Pergamum*, para através do histórico do aluno definir os seus gostos de leitura, e fazer indicações na mesma linha. No caso de o aluno estar buscando um novo estilo, ela procura fazer a indicação dos clássicos da faixa etária do aluno, no caso de nossa pesquisa são os livros juvenis. Já a outra entrevistada, que não realiza muito o atendimento do público, relata que nas vezes que é procurada para fazer indicação ou auxiliar neste assunto, ela realiza uma entrevista de referência, para que com as respostas do aluno ela possa traçar um perfil de leitura do aluno, e mediante estes dados fazer uma indicação mais adequada.

Foi senso comum de todas entrevistadas a questão dos livros que viram livros e séries. Segundo a vivência delas, os alunos possuem, em geral, um grande interesse pelas histórias que viram filme, que possuem continuação, que despertam curiosidade e interesse para eles. A biblioteca possui um acervo especial dedicado a esse tipo de livro, para manter uma variedade apropriada ao interesse dos alunos, que faça-os buscar o acervo e utilizá-lo, estimulando suas idas ao espaço da biblioteca.

Novamente cabe ressaltar a importância da mediação na construção afetiva de “pontes” e vínculos entre os livros e a leitura (PETIT, 2009). Na escola, bibliotecários e professores são os protagonistas e o processo de formação de leitores deve ser lúdico e prazeroso (ESTABEL; MORO, 2012; PASE; CRUZ, 2012). Para Aguiar (2011) A mediação de leitura na biblioteca escolar deve atender desde usuários que estão sendo alfabetizados até leitores já formados tendo como referencia as idades e interesses dos mais variados grupos escolares. A mediação da leitura deve se apresentar para além da palavra escrita (FREIRE, 1989), deve ser votada para o mundo. O fomento à leitura é uma ação complexa (BAMBERGER, 2010) que pode ser iniciada inclusive dentro dos processos de serviço de referencia por meio dos oito passos (GROGAN, 2001).

7.8 VALIDAÇÃO DO CHECK-LIST

Como critério de avaliação para os itens foram designadas as seguintes opções: Sim (para quando o item analisado foi totalmente atendido ou presentes), Não (para quando o item analisado é inexistente no ambiente da biblioteca), Parcial (para quando o item está presente, mas não atende de forma totalmente satisfatória) e não se aplica – N/A – (para os casos em que a avaliação do item não corresponde ao que foi avaliado). Com os critérios de avaliação propostos pelo *checklist* (quadro 5) é possível traçar um paralelo entre o que a biblioteca deve dispor e a sua realidade.

Quadro 5 – Validação do check-list aplicado na biblioteca Nossa Senhora das Dores

CrITÉRIOS AVALIADOS				
<i>Composição da Coleção (ou do acervo)</i>				
Livros didáticos	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Livros Paradidáticos	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Livros de Literatura	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Obras de Referência	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Revistas	Sim ()	Não (x)	Parcial ()	N/A ()
Jornais	Sim ()	Não (x)	Parcial ()	N/A ()
HQ's (gibis)	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Cd's (música)	Sim ()	Não (x)	Parcial ()	N/A ()
Dvd's	Sim ()	Não (x)	Parcial ()	N/A ()
Mapas	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Fotografias	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()

Jogos de Mesa	Sim ()	Não (x)	Parcial ()	N/A ()
Computador (para consulta ao acervo)	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Computador (para realização de pesquisa)	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
<i>Arranjo da Coleção</i>				
Classificação do Material	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Sinalização das Estantes	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Uso de cores na organização do acervo (para educação infantil)	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
<i>Serviços Disponibilizados</i>				
Empréstimos	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Consulta Local	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Renovação de Empréstimo de Material	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Consulta ao Catálogo da Biblioteca	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
<i>Site</i> da Biblioteca	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Consulta Remota ao Catálogo da Biblioteca	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Levantamento Bibliográfico (para alunos e professores)	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Hora do conto/Contação de Histórias	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Auxílio à pesquisa (fazer pesquisa na internet)	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Auxílio à pesquisa (fazer pesquisa nas obras de referência e demais materiais impressos)	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Auxílio à pesquisa (referência e citações)	Sim ()	Não ()	Parcial (x)	N/A ()
Encontros com o autor	Sim	Não	Parcial	N/A

	(x)	()	()	()
Exposições de trabalhos dos alunos	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Atividades/ações temáticas (em parceria com professores sobre temas tratados em sala de aula)	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Atividades/ações temáticas (de inclusão sociocultural)	Sim ()	Não (x)	Parcial ()	N/A ()
Atividades/ações temáticas (datas comemorativas)	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Clube da leitura	Sim ()	Não (x)	Parcial ()	N/A ()
Espaço				
Localização da Biblioteca	Sim ()	Não ()	Parcial (x)	N/A ()
Salas de Estudo Individuais	Sim ()	Não (x)	Parcial ()	N/A ()
Salas de Estudo em Grupo	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Wifi (acessível para todos os usuários)	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Mesas e Cadeiras adequadas para as crianças	Sim (x)	Não ()	Parcial ()	N/A ()
Balcão tem altura acessível para crianças e cadeirantes	Sim ()	Não ()	Parcial (x)	N/A ()

7.8.1 Composição da coleção

Dos itens listados no *checklist* que compõem o material informativo (coleção ou acervo) nove estão presentes na biblioteca: livros didáticos, paradidáticos, de literatura, obras de referência, Hq's, mapas, fotografias (imagens históricas da escola). O computador para consulta ao acervo e para realização de pesquisa é o mesmo e está na biblioteca e faz parte da categoria "Composição da Coleção", pois é considerado também uma importante fonte de acesso, coleta e uso de informação. Estão ausentes revistas, CD's, DVD's e jogos de mesa.

7.8. 2 Arranjo da Coleção

Os critérios avaliados no item “Arranjo da Coleção” foram: Classificação do Material, Sinalização das Estantes e Uso de Cores na organização do acervo (para educação infantil). Todos os itens estão presentes na biblioteca.

A sinalização das estantes também foi analisada e tanto no recanto quanto na biblioteca principal está presente. No que tange o uso das cores na organização acervo para educação infantil existe um critério aplicado e funcional. A indicação das estantes que comportam o acervo da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental está identificada por cores da seguinte maneira:

- a) Etiqueta de cor verde para livros da educação infantil;
- b) etiqueta de cor vermelha para livros do 1º ano;
- c) etiqueta de cores amarela e vermelha (nessa ordem) para livros do 2º ano;
- d) etiquetas de cor amarela para livros do 3º ano
- e) etiquetas de cores azul e vermelha (nessa ordem) para livros do 4º ano e;
- f) etiquetas de cores amarela e azul (nessa ordem) para livros do 5º ano.

Os livros de literatura infanto-juvenil recebem uma etiqueta de cor azul, embora não estejam dentro do recanto infantil. Segundo a bibliotecária as obras identificadas pela etiqueta de cor azul, fazem parte do acervo destinado aos alunos a partir do 6º ano.

7.8.3 Serviços Disponibilizados

Dos critérios enumerados no *checklist* quanto aos serviços disponibilizados pela biblioteca, a maioria dos quesitos estão presentes na biblioteca. Empréstimos consulta local, renovação de empréstimo de material (que ocorre de forma presencial e também existe a possibilidade de renovação online), consulta ao catálogo da biblioteca (local e remota), site da biblioteca, levantamento bibliográfico (para alunos e professores, hora do conto/contação de história, auxílio à pesquisa (consultas na internet), auxílio a pesquisa (a partir da utilização das obras de referência e demais materiais impressos), exposições de trabalhos dos alunos, atividades/ações temáticas (em parceria com professores sobre assuntos tratados em aula), atividades / ações temáticas (datas comemorativas), como por exemplo,

criar expositores de leitura para falar de temas como a Semana do Meio Ambiente, Dias dos Namorados, aniversário de Machado de Assis, dentre outros.

Outro critério atendido foi Encontros com o autor, pois esse ano, apesar de não estar previsto no currículo do 6º ano, a biblioteca realizou em parceria com as professoras de português. Esse foi um ato com o objetivo de atrair os alunos para o espaço, nesse momento de transição entre a obrigatoriedade do 5º ano e a autonomia do 6º ano em utilizar o espaço, recursos e serviços da biblioteca. Dentre os itens avaliados o auxílio à pesquisa para referência e citações está parcialmente atendido. A biblioteca está executando um projeto para o atendimento com excelência desse item, planejado para o próximo ano (2018). Já os itens Atividades/ações temáticas (de inclusão sociocultural) e clube da leitura não estão presentes na biblioteca. O item “clube de leitura” está previsto como um projeto futuro.

7.8.4 Espaço

Os critérios avaliados nesse tópico foram: localização da biblioteca, salas de estudo individuais, salas de estudo em grupo, *wifi* (acessível para todos usuários), mesas e cadeiras adequadas para as crianças e balcão de atendimento.

Os itens avaliados que constam no *checklist* foram: Salas de estudo em grupo, *wifi* (acessível para todos os usuários) mesas e cadeiras adequadas para crianças. Já os itens que receberam o parcial nos critérios foram: Localização da biblioteca e balcão de atendimento. Quanto a localização da biblioteca um item que pode dificultar o acesso ao espaço é a sua localização no 4º pavimento na escola. Pois mesmo a escola dispondo de um elevador, este pode ficar indisponível em períodos de manutenção e isso poderia dificultar o acesso de algumas pessoas.

O item que não atendido nesse critério foi “Salas de estudos individuais”. Apesar de a biblioteca contar com um espaço que pode ser utilizado de forma individual, não existe uma destinação específica, nem mesas privativas que possam caracterizar o atendimento deste quesito. O item “Balcão de atendimento” recebeu uma avaliação parcial nesse quesito. O mesmo, embora seja acessível para as crianças, talvez não seja para cadeirantes, por exemplo, já que o design não é próprio para isso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho teve como objeto de estudo uma situação bastante específica: a transição dos alunos do quinto ano para a sexto frente as diferenças encontradas entre o espaço destinados as turmas de diferentes séries dentro da biblioteca Nossa Senhora das Dores. O maior diferencial encontrado nessa biblioteca é que até o quinto ano os estudantes frequentam a biblioteca de forma rotineira, são levados pelos professores até a biblioteca onde realizam atividades conduzidas pelo professor ou pela equipe da biblioteca. A partir do sexto ano as idas até a biblioteca acontecem de forma autônoma. A frequência das idas até a biblioteca depende exclusivamente dos alunos, ou melhor, do que os motiva a ir até a biblioteca.

Os dados coletados acerca dos empréstimos realizados no ano mostram isso. Os alunos que vão até a biblioteca durante o 6º ano, em sua maioria, buscam na biblioteca complementos para o que aprendem na sala de aula. Vão até a biblioteca procurar materiais como atlas, mapas, obras de referência (dicionários, principalmente) e buscam as chamadas leituras complementares (que são utilizadas em trabalhos ou provas). As chamadas “outras leituras” são aquelas que os estudantes buscam de forma autônoma, que pode-se dizer são motivadas pelo gosto da leitura e caem bastante após a transição.

Ao analisar os dados referentes aos empréstimos realizados no ano, considerando que as três turmas que participaram da pesquisa possuem quantidade de alunos equivalentes, pode-se verificar que elas possuem perfis de utilização do acervo da biblioteca muito distintos. Uma das turmas utilizou muito menos a biblioteca (em relação a retirada de livros, critério analisado), em relação as outras. Como não foi possível realizar a entrevista diretamente com os alunos, através da entrevista com a equipe da biblioteca, infere-se essa baixa procura pela transição abrupta do 5º para o 6º ano. Já as outras duas turmas analisadas tiveram uma procura pela biblioteca um pouco maior.

As entrevistas com a equipe da biblioteca permitiram ter uma noção sobre a interação entre a biblioteca e usuário, principalmente quanto a esse período de transição entre quinto e sexto ano. Constata-se através da análise das entrevistas que os recursos e serviços ofertados a partir do sexto ano sofrem uma ruptura em relação ao que era desenvolvido até o quinto ano e que a equipe da biblioteca tem

ciência disso.

A equipe mostrou-se interessada e disposta a desenvolver atividades e serviços que contribuam com a mudança da situação encontrada, pois percebem que os alunos após a transição vão menos até a biblioteca. Para isso, a parceria com os professores, o oferecimento de atividades de incentivo à leitura e o auxílio à pesquisa são apontados pela equipe da biblioteca como possíveis alternativas para os alunos a partir do sexto ano. Na fala da equipe é possível fazer as inferências quanto à importância da parceria entre a biblioteca e professores de forma que trabalhos realizados em conjunto com os professores possibilitem a biblioteca de estar mais próxima aos assuntos tratados em sala de aula, e que possam dessa forma manter uma proximidade contínua entre aluno e a biblioteca e também que atividades.

Quanto à transição do quinto para o sexto ano foi identificado um processo um pouco abrupto, que demonstrou em muitos dos casos um afastamento do aluno com a biblioteca como é relatado pela equipe. É mencionado pela equipe que esses alunos que fizeram a transição são motivados a ir até a biblioteca procurar materiais como atlas, mapas, obras de referência (dicionários, principalmente) e buscam as chamadas leituras complementares (que são utilizadas em trabalhos ou provas) ou seja vão até a biblioteca por precisar utilizar o acervo que pode auxiliá-los no desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula. As leituras que os estudantes fazem por gostar de ler, aquelas que os estudantes buscam de forma autônoma caem bastante após a transição e estão representadas por obras que ganham adaptações para outros formatos como filmes e séries, ou livros em série que possuem continuidade.

É importante que os estudantes percebam a biblioteca como um local que está ali para apoiá-los nas atividades que são ou vão ser desenvolvidas em sala de aula, pois essa é uma das principais funções da biblioteca escolar. Porém, a biblioteca escolar também tem que despertar nos estudantes o gosto pela leitura e ao analisar as entrevistas realizadas com a equipe é possível perceber que a mesma tem muitas ideias sobre atividades que podem vir a despertar nos estudantes que fizeram essa transição o interesse de voltar a estar presente no espaço da biblioteca.

A validação do *checklist* elaborado nessa pesquisa com o intuito de avaliar se os produtos, serviços e recursos da biblioteca se adequam aos critérios propostos,

permitiu analisar que a biblioteca Nossa Senhora das Dores possui um acervo bastante apropriado, que o arranjo da coleção se faz presente e é adequado, que os serviços disponibilizados em sua maioria atendem os requisitos analisados e que o espaço necessita de algumas adequações.

Quanto a transição do quinto para o sexto ano foi identificado um processo um pouco abrupto, que demonstrou em muitos dos casos um afastamento do aluno com a biblioteca. Foi possível notar na fala da equipe da biblioteca que a mesma tem ideias de atividades que façam com que os usuários que fizeram essa transição sigam utilizando os recursos e serviços da biblioteca. É interessante que as ideias trazidas pela equipe sejam postas em prática, pois as atividades sugeridas pela mesma como, por exemplo, realização de clubes de leitura, atividades que envolvam incentivo à pesquisa, dentre outras são essenciais, não só para auxiliar nesse período de transição, mas também para mostrar aos estudantes como utilizar os serviços e recursos da biblioteca pode ser útil na sua vida.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Teixeira Vera. A formação do leitor. In: **Caderno de formação: formação de professores didática de conteúdos**. UNESP – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v 3. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40365/6/Caderno_bloco_2_v_3.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Editora Ática, 2010. 7 ed. 9ª impressão.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. A mediação da leitura na biblioteca. In: BARROS, Maria Helena Toledo Costa de; SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. **Leitura: Mediação e Mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006.
- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2014. 516 p.
- BIBLIOTECA N. S^a DAS DORES. BIBLIOTEQUINHA. *online*. [201-?]. Disponível em: <<http://lasalle.edu.br/dores/dores/biblioteca>>. Acesso em: 19 dez. 2017.
- BORTOLIN, Sueli. A mediação de leitura nos espaços infanto-juvenis. In: BARROS, Maria Helena Toledo Costa de; SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. **Leitura: Mediação e Mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006.
- BRASIL. **Lei 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm> Acesso em: 19 dez. 2017.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura de literatura infantil. Encontros **Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/147/14701505/>>. Acesso em: 3 de fev.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. *et al.* **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: GEBE/UFMG, 2010. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/padroesparabibliotecasescolares.pdf>>. Acesso em 19 dez. 2017.
- CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DIRETRIZES DA IFLA / UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 19 dez 2017.

DURBAN ROCA, Glòria. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para escola. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima; revisão técnica: Miriam Moema Loss. Porto Alegre: Penso, 2012.

FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf> Acesso em: 4 fev. 2018.

GALINDO CÁCERES, Luis Jesús. **Sabor a ti**. Metodología cualitativa en investigación social. Xalapa, México: Universidad Veracruzana, 1997.

GARRALÓN, Ana. **Ler e saber** – os livros informativos para crianças. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

GUIA da Escola Lassalista. 2. ed. Porto Alegre: Rede La Salle, 2010.

LA SALLE. **Fachada do Colégio Nossa Senhora das Dores na Rede La Salle**. Imagem digital. Fonte: Disponível em: <<http://lasalle.edu.br/dores/sobre-o-colegio/quem-somos>>. Acesso em 19 dez.

LÜDCKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E. P. U., 2012.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 26 jun 2017.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MORO, Eliane Lourdes da Silva. et al. **Biblioteca Escolar**: presente!. Porto Alegre: Evanagraf/ CRB-10, 2011.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura

na Família, na Escola, na Biblioteca, na Biodiversidade. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. (Org.). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Tratamento do livro: seleção, aquisição e organização do acervo da biblioteca. In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; BEHR, Ariel. Gestão em bibliotecas. In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.

PASE, Bernadete Meneghetti; CRUZ, Maria Clara Avendano Valente da. A Importância da Intertextualidade e dos Gêneros Literários para a Mediação da Leitura. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. (Org.). **Mediadores de leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/ UFRGS, 2012.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo Ed. 34, 2009.

REDEBILLA: Rede de bibliotecas Lassalistas. Rede La Salle, [201?]. Página oficial na internet. Disponível em: <<http://lasalle.edu.br/servicos/redebila>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. Comissão especial. **Indicação nº 33/80**. [Porto Alegre], 1980. Disponível em: <[https://www.sinprors.org.br/arquivos/legislacao/Indicação_CEEd_33_1980.pdf](https://www.sinprors.org.br/arquivos/legislacao/Indica%C3%A7%C3%A3o_CEEd_33_1980.pdf)>. Acesso em 19 dez.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, EroniKern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1993.

SILVA, Magali Lippert da. Literatura Aplicada à Biblioteconomia. In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. (Org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.

SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel do mediador de leitura**. Londrina: EDUEL, 2009.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v.2, n.1, p.15-24, abr.1990. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

VIVARTA, Veet (Coord.). **Mídia e Deficiência**. Brasília: Andi; Fundação Banco do Brasil, 2003. (Série Diversidade). Disponível em: <http://www.andi.org.br/sites/default/files/Midia_e_deficiencia.pdf>. Acesso em: 4

fev. 2018.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA FEITA COM A EQUIPE DA BIBLIOTECA

Nome:

Função:

Tempo de atuação na biblioteca Nossa Senhora das Dores:

- 1- Na sua opinião o que motiva os estudantes a frequentarem a biblioteca?
- 2- Quais são as diferenças entre serviços ofertados aos alunos do 6º ano em comparação com os oferecidos aos alunos que frequentam o recanto infantil?
- 3- Como você percebe a transição de ambiente entre os alunos do 5 para o 6º ano?
- 4- Quais as necessidades informacionais mais constantes entre os alunos a partir do 6º ano?
- 5- Que tipos de atividades (em âmbito cultural/lúdico) você acha que podem ser disponibilizadas para os alunos a partir do 6º ano?
- 6- Que tipos de atividades (em âmbito de incentivo à pesquisa) você acha que podem ser disponibilizadas para os alunos a partir do 6º ano?
- 7- Que tipo de livros você costuma recomendar para os alunos a partir do sexto ano (considerando os títulos/assuntos que não fazem parte da lista de leituras obrigatórias)?

